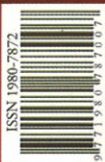


R\$ 5,00



**M**  
EDITORA  
AVE-MARIA

Revista

Ano 115 • setembro 2013

# Ave Maria

## SAGRADA ESCRITURA

No Mês da Bíblia, conheça as descobertas arqueológicas que comprovam a veracidade dos relatos bíblicos e aprenda os caminhos para uma interpretação eficaz da Sagrada Escritura

### Entrevista

Papa Francisco fala sobre a Cúria, valores cristãos e assuntos polêmicos

### Testemunho de vida

Como ler a Bíblia em oração

### Brasil

As manifestações que estão movimentando a sociedade brasileira

# Nossa Senhora da Lampadosa

Celebrada em 8 de setembro

Oração de súplica a todos os falecidos que ainda não conseguiram descanso junto de Deus



Ó Maria, doce refúgio e consoladora Esperança dos que sofrem, permiti que com inteira confiança, eu impetre vossa poderosa proteção e me lance em vossos maternais na confortadora certeza de ser atendido.

Permiti, ó Mãe dos que sofrem, que meus lábios se desatem em vossa esperança para suplicar-Vos pelas benditas almas dos cativos. Sede, Senhora minha esperança nas lides quotidianas minha consolação nas inevitáveis aflições, minha fortaleza nas acabrunhadoras tribulações. E no momento supremo antes do último alento, nessa hora final antes de iniciar a via da eternidade sede minha Mãe, Advogada e Protetora.  
Amém.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, p. 100, publicado pela Editora Ave-Maria)

Revista  
*Ave Maria*

Revista Ave Maria  
115 anos

**Direção Administrativa**  
Marcos Antônio Mendes

**Direção Editorial**  
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

**Gerência Editorial**  
Valdeci Toledo

**Edição**  
Carla Maria Carreiro

**Revisão**  
Hélen Barros Xavier

**Projeto gráfico e Edição de arte**  
Criação Ave Maria

**Correspondências**  
Rua Martim Francisco, 636,  
São Paulo, SP, 01226-000  
revista@avemaria.com.br

**Divulgação & Publicidade**  
Rodrigo Recchia  
Tel.: (11) 3823-1060 e  
Fax: (11) 3663-3491  
publicidade@avemaria.com.br  
divulgacao.revista@avemaria.com.br

**Assinaturas**  
A partir de R\$ 50,00 por ano  
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060  
Fax: (11) 3663-3491  
assinaturas@avemaria.com.br





Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group).  
Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

**Impressão**  
Gráfica Ave-Maria  
[www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

 @revistaavemaria

 [facebook.com/revistaavemaria](https://facebook.com/revistaavemaria)

# BÍBLIA, o caminho para conhecer Jesus

*“Pedro, porém, disse: ‘Não tenho nem ouro nem prata, mas o que tenho, eu te dou: em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!’” (Atos dos Apóstolos 3,6)*

No discurso de chegada ao Brasil, durante a realização da Jornada Mundial da Juventude, o Papa Francisco emocionou a todos ao dizer: “Ouro e prata eu não tenho, mas trago o que de mais precioso me foi dado: Jesus Cristo”. Em vários momentos durante sua estadia em nosso país, o Santo Padre salientou a necessidade de uma Igreja missionária, que – com a força da verdade –, anuncie a Boa-Nova de Cristo, o seu Evangelho.

O Papa nos ofereceu Jesus Cristo, pois O conhece de forma espiritual. Suas palavras não são vazias; seu exemplo arrastou multidões.

Em setembro, comemora-se o Mês da Bíblia. Nós sabemos que o conhecimento de Jesus Cristo deve passar, necessariamente, pela Sagrada Escritura. Não existem missionários da Boa-Nova se, antes do anúncio, aquele que se dispõe a evangelizar não tenha se deixado transformar pelo Verbo, pela Palavra.

Não podemos testemunhar algo que não conhecemos e não amamos. A Bíblia abre o nosso coração para o coração de Deus.

Seja Deus a nossa força!

*Pe. Luís Erlin, cmf*

**Coração de Maria**  
Transpassado com a espada da dor ..... 12



**Festa litúrgica**  
Dor e Cruz redentoras ..... 16

**Testemunho de vida**  
Como ler a Bíblia em oração ..... 18

**Palavra do Papa**  
JMJ: o que o Papa tem a nos dizer ..... 20



**Maria e a Igreja**  
Maria: ontem conciliar, hoje eclesial ..... 22

**Especial**  
Você compreende a Bíblia quando a lê? ..... 24

**Arqueologia bíblica**  
A Palavra com raízes históricas ..... 28

**Reflexão bíblica**  
Ao abrir a Bíblia, encontramos a vida (parte 2) ..... 30

**Entrevista**  
Francisco responde aos jornalistas ..... 40



**Manifestações**  
Uma nova "independência" ..... 46



**Evangelização**  
Uma frase na porteira ..... 50

**Teologia**  
Fé: mística e ação ..... 52

**Tecnologia**  
A Palavra de Deus na palma de mão ..... 54



**Dinâmicas de grupo**  
A beleza que está no outro ..... 56



## Maria e o lírio

O lírio, tão espalhado hoje no meio da Europa e das nossas Americas, é natural da Syria, do mesmo paiz em que nasceu e viveu a Virgem, cujas grandezas se celebram em todas as partes do mundo. Esta graciosa flor eleva sobre as demais sua linda cabeça, como quer que é de grandeza e dignidade.

Assim, Maria escolhida e predestinada pelo Eterno brilha pura e sem mancha no meio d'um mundo contaminado, elevando para a pátria celeste olhares d'esperança e unindo em si uma humildade profunda e uma sublime elevação.

*(Trecho de artigo publicado na edição de 28 de setembro de 1913 da Revista Ave Maria)*

## Seções

*Editorial* ..... 3  
*Você reconhece alguém?* ..... 5  
*Espaço do leitor* ..... 6  
*Acontece na Igreja* ..... 8  
*Maria na devoção popular* ..... 10  
*Santo do Mês* ..... 14  
*Consultório católico* ..... 34  
*Liturgia da Palavra* ..... 35  
*Viva melhor* ..... 58  
*Cinema* ..... 60  
*Encontro infantil* ..... 62  
*Sabor & Arte na mesa* ..... 64

# Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intercessão de Santo Antônio Maria Claret.

As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria*, ao longo do ano de 1961. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



*Maria Claret*  
- Cláudio (MG)



*Alexandre Magno da Silva*  
- Itajubá (MG)



*Henrique Martini*  
- Ajapi (SP)



*Eva Martini*  
- Ajapi (SP)

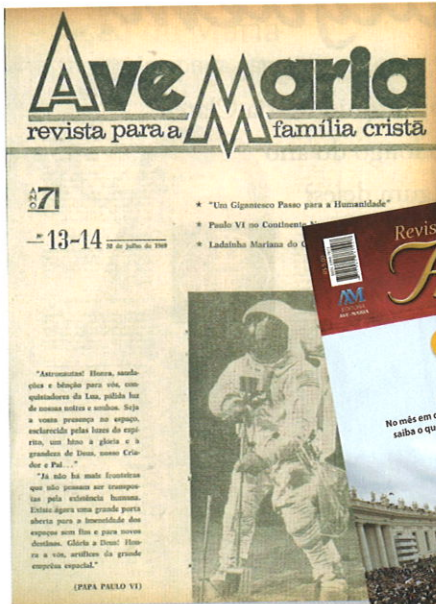


*Izabel Martini*  
- Ajapi (SP)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para [revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br) ou mande sua carta para:

Redação da *Revista Ave Maria*  
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília  
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP

## MENSAGENS



### Sobre a Revista Ave Maria

Minha família é assinante desde a década de 1960, e continuo lendo sempre. É a grande revista católica que recebo. Obrigada!

Maria Ignez Faria Fidelis – Londrina (PR)

Desejo que as bênçãos de Deus continuem sobre essa revista maravilhosa!

Dulce Storani – Araraquara (SP)

Tenho muito gosto em receber mensalmente essa maravilhosa revista. Gostaria, se for possível, de rever uma matéria sobre Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. O texto, além de ter a belíssima estampa da Virgem, explicava o significado de todos os detalhes desse ícone da Virgem Maria.

Maria de Lourdes Fernandes – Campinas (SP)

O artigo citado pela leitora Maria de Lourdes foi publicado em setembro de 2012. Intitulado A Virgem da Paixão – Mãe de Deus do Perpétuo Socorro, foi escrito pelo Frei Sidney Machado e explicava o significado teológico do ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Maria de Lourdes, em breve publicaremos mais um artigo sobre esse título de Nossa Senhora na seção Maria na devoção popular, aguarde!



### Consultório católico

Na edição do mês de junho, a reportagem sobre os benefícios que as almas recebem (que foi por mim sugerida como pauta) foi bastante esclarecedora. Olhei na Bíblia como complemento, como foi sugerido, e estou muito satisfeita com a resposta. Agradeço o esclarecimento sobre o assunto.

Maria Inês Lima – Fortaleza (CE)

## DÚVIDA

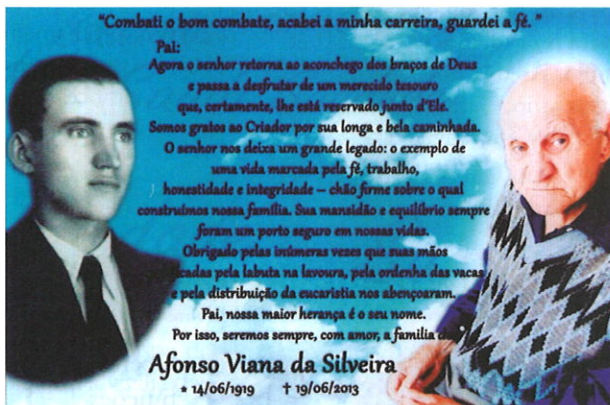
Amigos, ao ler a publicação de fevereiro de 2013, percebi uma informação que me deixou reflexivo: no artigo *Cátedra de São Pedro, símbolo do Magistério Papal*, vocês afirmam, no terceiro parágrafo, que "Pedro foi escolhido por Cristo como 'pedra' sobre a qual se edificaria a Igreja (Mateus 16, 18)." Fiquei inquieto, uma vez que escuto de meus formadores que não podemos cair na tentação de atribuir a Pedro, falível, "negador", incompleto, a função de ser a pedra fundamental da Igreja. Gostaria de saber se, quando vocês põem aspas na palavra "pedra", apontam para uma outra percepção ou estão, apesar das aspas, afirmando que é Pedro o fundamento da Igreja?

Antonio Amaro – Sirinhaém (PE)

*Antônio, somos muito gratos por sua mensagem e por suas considerações. Nós consideramos Jesus Cristo o fundamento da Igreja. A confissão de Pedro, atualizada em cada Papa eleito, identifica esse fundamento. Assim, podemos considerar que a confissão de Pedro de fato é a pedra que sustenta a Igreja, e seguindo seu exemplo, hoje, na pessoa do Papa Francisco, também nós confessamos "Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo" (Mt. 16, 16).*

## HOMENAGEM

A leitora Zuléia da Consolação Viana Alves, seus irmãos e familiares deixam sua homenagem ao pai Afonso Viana da Silveira, assinante da *Revista Ave Maria*, falecido em 19 de junho, aos 94 anos. Natural de Oliveira (MG), Afonso foi um



homem que dedicou sua vida à fé e ao trabalho, com honestidade e integridade. Foi vicentino durante muitos anos e ministro extraordinário da Eucaristia. Meditava o rosário todos os dias e andava sempre com o terço no bolso. Deixamos aqui nossa homenagem e nossas orações a Afonso e seus familiares, na certeza de que ele se encontra sereno ao lado do Pai e da esposa, Lélia, falecida em 2012.

## PEDIDOS DE ORAÇÃO

Oramos pelas almas de **José de Viveiros Carreiro**, **Afonso Viana da Silveira** e pela saúde de **Julio César Vantini**, **José Vicente Gomes** e família.

*"Deus pai, concedei-me a serenidade para aceitar que não posso modificar, coragem para modificar aquilo que posso e sabedoria para perceber a diferença".*

## Envio de cartas

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação – Revista Ave Maria", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail ([revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

*Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)*

### Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

**FILHAS DE SÃO CAMILO**  
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br  
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)  
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

### NOVA ESPERANÇA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

ÁLCOOL, FUMO E OUTRAS DROGAS, GERAM DOENÇAS QUE TEM TRATAMENTO ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA. VOCÊ PODE, AGORA MESMO, PARAR DE BEBER, FUMAR OU DE USAR OUTRAS DROGAS!

Auriculoterapeuta  
**Nacyr Cury**  
CRT 41271

Tel. (44) 3252-2038 ou (44) 9953-0192  
E-mail: [nacyrcury@hotmail.com](mailto:nacyrcury@hotmail.com)  
Site: [www.nacyrcury.com.br](http://www.nacyrcury.com.br)  
Rua Vereador José Gazola, 1.390  
NOVA ESPERANÇA - PR

EXPERIÊNCIA COM MAIS DE 10.000 DEPENDENTES

Divulga essa boa notícia, há inúmeras famílias sofrendo muito devido aos vícios. O dependente é um filho amado de Deus. Ajuda-lo é nosso dever cristão.

Obs: Todas estas técnicas são alternativas. Para a melhoria de sua qualidade de vida.

## Canto da fé

Artigos Religiosos  
Católicos

Imagens, Crucifixos, Medalhas, Terços, Escapularios, Acessórios, Chaveiros, Dezenas, Botom, Pulseiras Adesivos

[www.cantodafe.com.br](http://www.cantodafe.com.br)  
(11) 2359-0505 / (11) 2359-0404  
E-Mail: [contato@cantodafe.com.br](mailto:contato@cantodafe.com.br)

**Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção.**  
Entre em contato: [publicidade@avemaria.com.br](mailto:publicidade@avemaria.com.br)

## ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060  
Ramal 1221 ou pelo e-mail:  
[publicidade@avemaria.com.br](mailto:publicidade@avemaria.com.br)

## Acontece na Igreja

### Arquidiocese mexicana investiga caso de hóstia que sangrou

Reprodução/Arquidiocese de Guadalajara



No dia 24 de julho, o sacerdote José Dolores Castellano Gudiño, mais conhecido como Pe. Lolo, rezava diante do Santíssimo Sacramento, quando vivenciou um momento ímpar.

Às 12h, o sacerdote viu um clarão e teria ouvido uma voz, que lhe disse para tocar os sinos, levar o pequeno sacrário até o altar da paróquia e somente abri-lo às 15h. A voz, então, lhe teria dito para transmitir o recado aos “apóstolos” (sacerdotes) e todas as almas se encheriam de bênçãos.

“Fiz o que me foi ordenado, pedi para abrir as portas do templo às 14h30 e também ordenei que fizessem os sinos soarem. Peguei em minha capela privada este humilde tabernáculo de madeira e coloquei-o no altar, e pedi que as pessoas, por volta das 15h, se reunissem para rezar diante do Santíssimo Santíssimo. Às três horas da tarde, fui abrir o sacrário, e a hóstia consagrada estava banhada em sangue”.

Mais de 4 mil fiéis passaram na paróquia no mesmo dia, para

testemunharem o fato. No dia seguinte, o sacrário foi retirado do templo para que a arquidiocese de Guadalajara possa investigar o ocorrido. De acordo com Pe. Lolo, “(A voz) também me disse que deveria ser erguido na comunidade um nicho onde todos pudessem realizar a adoração, e que se em algum momento quiserem enviar para serem realizados estudos, que levem uma parte para que realizem todos os estudos que quiserem”.

Ainda segundo o vigário, “o cardeal arcebispo de Guadalajara, Francisco Robles, afirmou que a hóstia apresenta algumas particularidades especiais e preferiu não manter a exposição ao público para que sejam realizados os estudos necessários, para garantir ou não que se trata de um milagre”. Até o fechamento desta edição, a hóstia estava em processo de análise pela arquidiocese da cidade.

Fonte: Portal Ecclesia

### Conselho de cardeais reúne-se com Papa para discutir a reforma da Cúria

Reprodução/AP



Cardeal Maradiaga (ao centro), coordenador da comissão nomeada pelo Papa para discutir a reforma da Cúria Romana

A comissão de oito cardeais, constituída pelo Papa Francisco em abril para aconselhá-lo no governo da Igreja universal e para estudar um projeto de revisão da Constituição Apostólica *Pastor bonus* sobre a Cúria romana, irá se reunir com o pontífice em outubro.

De acordo com o cardeal Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga, coordena-

dor do conselho, a primeira reunião com o Santo Padre será nos dias 1º, 2º e 3º de outubro deste ano.

Maradiaga, que também é arcebispo de Tegucigalpa (Honduras) e presidente do Caritas Internacional, indicou que o trabalho do grupo, nesse período, foi compilar material e sugestões, e que muitos bispos,

sacerdotes e leigos enviaram contribuições.

A ideia da coleta de contribuições é gerar um instrumento de trabalho para a reunião de outubro. Além do cardeal Maradiaga, fazem parte da comissão os cardeais Sean Patrick O'Malley, arcebispo de Boston (Estados Unidos); Francisco Javier Errázuriz Ossa, arcebispo emérito de Santiago (Chile); George Pell, arcebispo de Sydney (Austrália); Reinhard Marx, arcebispo de Munique (Alemanha); Laurent Monsengwo Pasinya, arcebispo de Kinshasa (Congo); Oswald Gracias, arcebispo de Bombaim (Índia) e Giuseppe Bertello, presidente do governo do Estado do Vaticano.

Fonte: ACI Digital





*“Ainda tenho que aprender um pouco de teologia”*

**Nathan de Brito**, 9 anos, que fez o Papa Francisco chorar ao lhe comunicar, durante a JMJ Rio 2013, que seu sonho é ser sacerdote.

*“Sei bem que, quando alguém que precisa comer bate na sua porta, vocês sempre dão um jeito de compartilhar a comida. Como diz o ditado, sempre se pode colocar mais água no feijão”*

**Papa Francisco**, em discurso na comunidade de Varginha, em Manguinhos, no Rio de Janeiro, durante realização da JMJ Rio 2013.

*“Nós vimos Deus agir. Deus atuou no meio de nós. Deus nos surpreendeu. Foi muito além do que planejamos. Temos visto na história como Deus tem atuado. Não tem outra explicação”*



Foto: Ronaldo Correa

**Dom Orani João Tempesta**, arcebispo do Rio de Janeiro, sobre as 3,7 milhões de pessoas que acompanharam a vigília da JMJ na praia de Copacabana, número muito superior às expectativas.

*“Lá, a Igreja está silenciosa como nos primeiros momentos, das catacumbas. Os cristãos vivem escondidos, não podem revelar que são cristãos”*

**Pe. Evaristo Debiasi**, representante da Ajuda a Igreja que Sofre (AIS) no Brasil, a respeito da perseguição aos cristãos na China.



Reprodução/AP

*“Há algo que qualifica minha relação com Bento: eu tenho muito carinho por ele. Para mim, é um homem de Deus. Essa frase diz tudo: é como ter o avô em casa, é meu pai”*

**Papa Francisco**, sobre sua relação com o Papa emérito Bento XVI.

**JOVEM,  
venha ser  
um  
conosco!**



**Aceite ser  
um artesão da própria vida,  
pesquisador da verdade,  
responsável por si mesmo  
e pelos outros,  
construtor da felicidade  
e da paz.**

**Responda  
ao que Cristo  
quer  
de você!**

**CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO  
Padres Barnabitas**



vocacao@zaccaria.g12.br  
Rua do Catete, 113 - Catete

Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários  
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

# Nossa Senhora DA ORADA

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf



Nossa Senhora da Orada é invocada especialmente pelos navegantes e pelos pescadores da costa do Algarve, que sempre recorrem a ela quando vão para alto-mar.

É considerada padroeira de Avis, no distrito de Portalegre, arquiocese de Évora. Lá, comemora-se a festa com grades solenidades. Na Diocese de Guarda, também em Portugal, há uma fonte da Senhora da Orada, cujas águas são consideradas miraculosas.

A imagem costumaz de Nossa Senhora da Orada apresenta Maria com o Menino Jesus apoiado no braço esquerdo. No braço direito, a Santíssima Virgem carrega um buquê de rosas. Ambos – o Menino Jesus e sua mãe – possuem coroas na cabeça e crucifixos ou escapulários pendurados nos pulsos. ●

O título de Nossa Senhora da Orada é mais conhecido em Portugal, onde essa devoção é bastante venerada. Há historiadores que alegam corruptela nominal, pois o título teria origem na expressão em latim *Domus Aurea* (“Casa de ouro”; “casa ourada”).

Há um grande número de santuários dedicados a Nossa Senhora da Orada, em Portugal, além de trabalhos literários a ela dedicados. Existem até mesmo conclusões de teses impressas na Universidade de Coimbra, oferecidas a Nossa Senhora, datadas de 1762.

Na Vila de Albufeira, sobre uma rocha na costa meridional do Algarve, está o antiquíssimo templo de Nossa Senhora da Orada, cuja origem se perde nos tempos. Segundo a tradição, nesse mesmo lugar, foi achada por pescadores uma linda imagem da Santíssima Virgem, que logo foi conduzida à igreja matriz. No entanto, no dia seguinte a imagem tornou a aparecer sobre a rocha.

O mesmo aconteceu todas as vezes que dali foi retirada, até que o povo resolveu erguer uma capela no local do aparecimento, construção existente até os dias de hoje.

## ORAÇÃO

“Da cepa nasceu a rama, da rama nasceu a flor, da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador”. Seja o brilho das virtudes, incentivo para uma vida cristã, para podermos nos inebriar com a santidade que brota da união com Deus, ouro verdadeiro que o ladrão não pode roubar, a traça destruir, por meio de Vós, ó Maria, santa Mãe de Deus.

Amém.



**MEDICAMENTO BARATO É**  
**ultrafarma.com.br**

Você gasta bem menos, sem sair de casa.



Tá no coração da gente!



[www.ultrafarma.com.br](http://www.ultrafarma.com.br)



11 5591-1466

# Transpassado com a **ESPADA DA DOR**

Por Pe. Nilton Boni, cmf

A missão de Maria como Mãe de Jesus não foi fácil. Desde o início, ela enfrentou dificuldades e sempre esteve imersa no sofrimento. Deus não poupou Maria das provocações, mesmo sendo ela fiel discípula de Cristo.

A dor de Maria está ligada ao amor que sentiu pelo Filho e pela obra salvadora que Ele veio instaurar. A Mãe da misericórdia penetrou profundamente no mistério da salvação e viveu as contradições do povo de Israel.

A liturgia da Igreja Católica celebra a memória de Nossa Senhora das Dores no dia 15 de setembro. O Papa Pio X fixou essa data a fim de lembrar aos fiéis a participação de Maria no mistério da cruz. Maria, aos pés da cruz, nos dá um belo testemunho de amor e fé, de silêncio e contemplação. O sofrimento encontra nela pleno significado e nos ajuda a entender a vida sob esta ótica.

***A dor de Maria ecoa em nosso tempo, pois estamos no auge do sofrimento. O mundo está em crise de sentido, de valores, crise de Deus. Nas aparições, Maria pede a conversão, a mudança radical de vida***

Podemos expandir nossa reflexão sobre o sentido do sofrimento humano. Será que Deus



é também o autor da dor? Muitas pessoas atribuem a Deus a razão para todos os males. No entanto, Deus não criou o mal e a dor. Estes surgiram do coração desviado do ser humano, que, desde o início, fez uma escolha errada ao ceder às tentações. O pecado gera dor e provoca uma ferida que só pode ser curada com a mudança radical de vida.

Mas, então, por que Maria sofreu se ela foi imune ao pecado? Maria sofreu por nós, pelo Filho. Sua dor reúne todos os crentes e não crentes. Na imagem do Filho crucificado, a Mãe reúne todos os seus filhos. Cada dor de Maria passa a ser a dor de cada homem e mulher escravizados pelo pecado. Deus não quer o sofrimento, mas sempre se coloca

ao lado de quem sofre, sustentando com sua bondade os corações amargurados. Maria também se coloca ao nosso lado para nos confortar, nos coloca dentro de seu coração para nos iluminar com a força do Cristo.

A dor de Maria continua ecoando em nosso tempo, pois estamos no auge do sofrimento. O mundo está em crise de sentido, de valores, crise de Deus. Não sabemos para onde vamos e às vezes sentimos o peso da impotência. Nas aparições, Maria sempre pede a conversão, a mudança radical de vida. Em suas manifestações, é visível sua dor com a desordem do ser humano e sua fragilidade. Maria sempre nos atrai para Cristo, o verdadeiro caminho. Está preocupada com nossa

alma e com nossa salvação. É preciso um olhar de fé para sermos novas criaturas.

A espada que arde no coração de Maria só será arrancada quando seus filhos espirituais tomarem consciência que a vida em Deus merece maior atenção e a entrega ao Evangelho for de fato uma realidade sensível e central. Enquanto isso, a Mãe continuará sofrendo, tentando nos avisar que o caminho certo é aquele que leva ao Pai. Pedimos a materna intercessão de Maria para que os nossos dias não se acabem pelo sofrimento e sim sejamos transformados pelo amor que nasce da cruz. ●



[padrenilton@pcormaria.com](mailto:padrenilton@pcormaria.com)



24 anos de  
Tradição



Paróquia São José de Altos - PI  
Pe. Claudinei Silva Pereira

Igrejas Comércios  
Residências Estética  
Prazo Qualidade

Rua: José Severino Filho, 170 - Pirituba - Arujá - SP - CEP: 07417-380  
Tel: 11 4655-2721 [www.vitralarte.com.br](http://www.vitralarte.com.br) email: [vitralarte@vitralarte.com.br](mailto:vitralarte@vitralarte.com.br)

Solicite orçamento sem compromisso

# SÃO VICENTE DE PAULO

(1581-1660)

Celebrado em 27 de setembro

Vicente nasceu no dia 24 de abril do ano de 1581, na Gasconha, sudoeste da França, de uma família de pobres camponeses. Embora dotado de uma grande inteligência, até os 15 anos apenas conduzia o rebanho à pastagem para ajudar a família. Um advogado da região de Dax, impressionado com o talento do jovem, disse aos pais de Vicente que era um pecado não fazê-lo estudar e se ofereceu para pagar-lhe as despesas.

Vicente estudou durante três anos em Dax; depois tornou-se clérigo e, com a ajuda de seu patrono, inscreveu-se na Universidade de

Toulouse. Aos 19 anos, conseguiu se ordenar sacerdote pelo bispo de Périgueux e continuou os estudos até se tornar bacharel em Teologia. Perdeu o pai e, para ajudar a família, abriu uma escola particular, sem grande sucesso; ao contrário, sobrecarregou-se de dívidas.

Nesse período, enquanto viajava de Marseille a Narbonne, teria sido aprisionado e vendido como escravo em Túnis, na Tunísia, tornando-se servo de um frade que, por amor ao dinheiro, se fez muçulmano. Vicente o teria convencido a voltar atrás e, juntos, fugiram em uma embarcação leve para a França. No entanto, segundo alguns historiadores, Vicente, na realidade, havia administrado mal um pensionato em Toulouse e fugiu carregado de dívidas. A comovente história africana, de acordo com esta versão, servia para que ele se redimisse, após dois anos escondido. Mas como a carta em que Vicente narra tal aventura é autógrafa, outros historiadores consideram-na verdadeira.

De volta a Paris, conseguiu alistar-se entre os capelães da corte, mas o dinheiro não era suficiente para sobreviver e ajudar sua pobre mãe, viúva. Finalmente, em 1612, foi nomeado pároco nas proximidades de Paris.

## A reviravolta parisiense

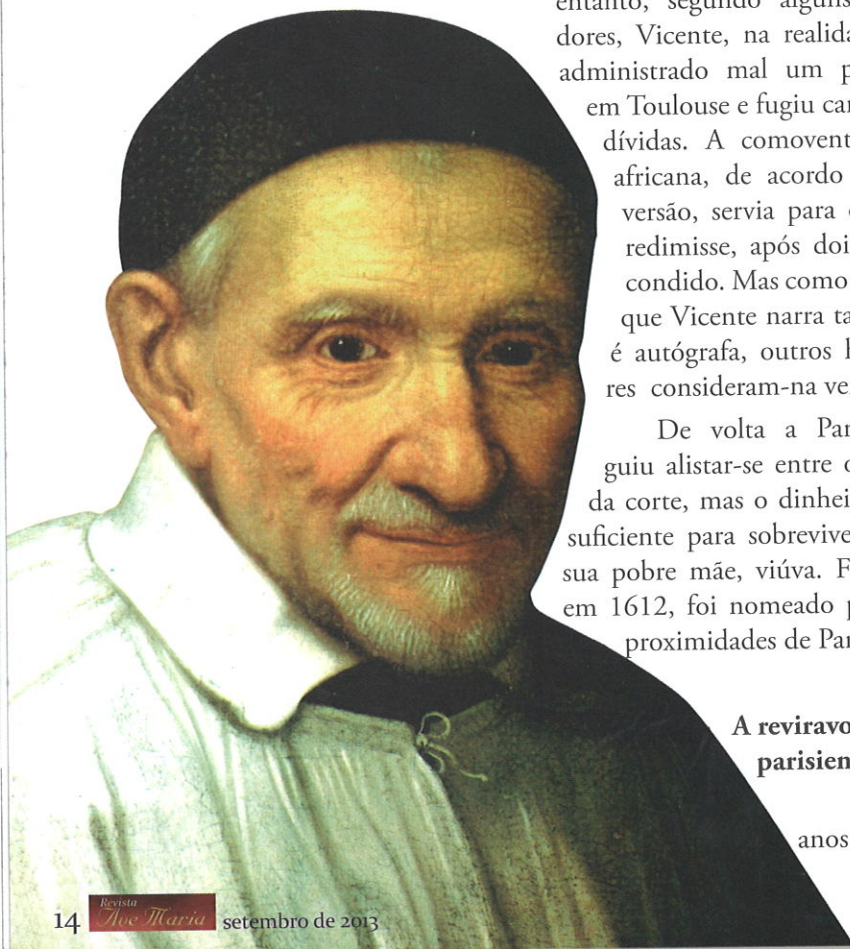
Aos 31 anos de idade,

impressionado com a vida de oração de alguns de seus paroquianos, deixou de lado as preocupações materiais e de carreira e começou a ensinar o catecismo, a visitar os doentes e a ajudar os pobres. Se os paroquianos foram seus primeiros mestres, o instrumento de que a providência se serviu para operar nele uma profunda transformação foi Pedro de Bérulle, que o acolheu em seu Oratório e o formou em uma profunda espiritualidade.

Pedro o aconselhou a aceitar o encargo de preceptor junto à família de Filipe Emanuel dei Gondi, general das galeras régias. Ao viver no castelo de seus senhores, foi-lhe possível verificar com os próprios olhos o abismo que separava ricos e pobres. Após quatro anos, Vicente abandonou o castelo.

## O humilde começo

Os oratorianos de Bérulle ofereceram a Vicente a possibilidade de exercer o seu ministério em uma nova paróquia do campo, em Chatillon-le-Combe. Ali, começou a se revelar o carisma vicentino. Vicente fez então a seguinte consideração aos oratorianos: “Eu propus a todas aquelas boas pessoas, que haviam sido inspiradas pela caridade, que cada qual se encarregasse de ajudar um necessitado durante um dia, para trabalhar pela vida também de quem isso viesse acontecer depois”. Seu apelo foi imediatamente acolhido e surgiu o primeiro grupo de pessoas dispostas a servir os



necessitados. Ele os chamou “Caridade” e deu às associadas o nome de “servas dos pobres”. Em três meses, a instituição possuía um regulamento próprio, aprovado pelo bispo, mas, acima de tudo, produzia seus frutos.

No entanto, a senhora Gondi não se conformava com o fato de haver perdido seu capelão e conseguiu fazê-lo retornar às suas terras. Vicente aceitou, com uma condição: poder morar no campo e se dedicar ao cuidado espiritual e material dos camponeses. As condições foram imediatamente aceitas, e ele começou a fundar as Caridades em todas as aldeias, agregando a elas não somente mulheres, mas também homens. Mais tarde, em 1833, sua ideia seria absorvida por Emanuel Bailly em Paris que, juntamente com Frederico Ozanam, faria florescer as “Conferências de São Vicente de Paulo”.

#### As damas da caridade, os lazaristas e as filhas da caridade

A miséria, porém, não habitava somente nos campos; tinha a sua sede também na capital e em todas as grandes cidades. Em Paris, em 1629, as “servas dos pobres” receberam o nome de “damas da caridade”, permitindo assim que também as mulheres nobres tomassem parte das ações de caridade inspiradas por Vicente.

Nas aldeias rurais, o apostolado de Vicente obteve tal sucesso que outros sacerdotes se uniram a ele. Em Paris, eles receberam uma casa no priorado de São Lázaro; daí o nome de lazaristas. O grupo dos sacerdotes reunia-se em congregação religiosa sem votos, empenhava-se em não buscar dignidades eclesiásticas e a pregar somente nos campos e nas galeras.

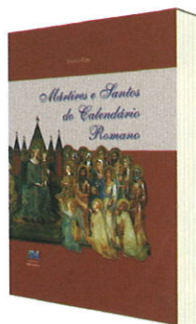
Com as missões dos lazaristas, refloresceu nos campos a vida cristã e muitas jovens, trabalhando nas

Caridades, sentiam o chamado a se consagrar inteiramente ao serviço de Cristo nos pobres. Vicente, sempre atento aos planos de Deus, confiou-as a uma mulher excepcional, Luísa de Marillac, para que as formasse. O povo chamou essas jovens “filhas da caridade”, e Vicente e Marillac não quiseram que se tornassem religiosas, para que não perdessem o frescor de seu carisma. Eram permitidos os votos, mas somente privados e anuais, para que todas desenvolvessem sua missão na mais plena liberdade e por puro amor.

#### Os frutos

Medir o bem que esse homem fez à França e à Igreja é impossível. Suas obras davam assistência a cerca de trezentas e noventa e cinco crianças na cidade de Paris. Durante a Guerra dos Trinta Anos, foram os seus filhos que levaram socorro onde quer que fosse preciso, com os meios então disponíveis, organizando a Obra das Sopas.

Vicente havia harmonizado em seu espírito a espiritualidade de Bérulle, a de São Francisco de Sales e a de Santo Inácio de Loyola, assimilando o espírito de oração do primeiro, o humanismo cristão do segundo e a fidelidade à Igreja do terceiro. Faleceu no dia 27 de setembro de 1660, atraindo a seu funeral uma multidão imensa, composta de personalidades influentes e pessoas humildes. Foi declarado bem-aventurado em 1729 e santo em 1737. ●



**Saiba mais:**  
*Mártires e santos do calendário romano*, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria

## MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Somos uma Congregação Religiosa de irmãos e sacerdotes, fundada pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Temos a abençoada missão de servir e acolher os migrantes em mais de 30 países dos cinco continentes.



Discípulos Missionários de Jesus  
Peregrino nas pegadas de Scalabrini



FICA CONOSCO.  
SENHOR

(11. 24.29)

**Centro Vocacional Scalabriniano**

Cx. Postal 245

99040-000 - Passo Fundo, RS

Fones: (54) 3317.9549 / (54) 3317.9590

E-mail: pvcarlita@redescalabriniana.org

**Seminário João XXIII**

Rua Dr. Mário Vicente, 1108

04270-001 - São Paulo, SP

Fones: (11) 2273.9214 / (11) 2063.1492

E-mail: vocaresc@uol.com.br

[www.scalabrini.org](http://www.scalabrini.org)

# Dor e Cruz REDENTORAS

Por Thiago Zanetti

**A**dor e o sofrimento no cristianismo são caminhos de cura e libertação. Não o sofrimento por si mesmo, proveniente de atitudes moralmente contrárias à Verdade, mas aqueles que chegam – mesmo não os querendo – durante a nossa peregrinação nesta vida rumo ao Pai. O sofrimento em Deus liberta, a dor fora de Deus ocasiona a morte.

As dores e sofrimentos, a nossa cruz de cada dia, são instrumentos auxiliares da salvação. Não há cristianismo sem cruz, sem dor, sem o “um vale de lágrimas”, como diz a oração Salve Rainha. Não que as dores sejam desejadas, mas são inerentes à condição humana, a exemplo do servo que aceitou livremente seguir a Jesus Cristo. O Mestre mesmo disse: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz, cada dia, e siga-me” (Lc 9,23).

Neste mês de setembro, celebramos duas importantes festas no calendário católico: a Exaltação da Santa Cruz, no dia 14, e Nossa Senhora das Dores, no dia 15. Entre os mais de cem títulos de Maria, isto é, entre as várias formas que a Mãe de Jesus escolhe para ser venerada por nós, está o título de Nossa Senhora das Dores (ou da Piedade, das Angústias, das Lágrimas, das Sete Dores, do Calvário).



Esse título faz referência às sete dores da Virgem Maria:

- A profecia de Simeão sobre Jesus (cf. Lc 2, 34-35);
- A fuga da Sagrada Família para o Egito (cf. Mt 2, 13-21);
- O desaparecimento do Menino Jesus durante três dias (cf. Lc 2, 41-51);
- O encontro de Maria e Jesus a caminho do Calvário (cf. Lc 23, 27-31);
- Maria observando o sofrimento e morte de Jesus na Cruz (cf. Jo 19, 25-27);
- Maria recebe o corpo do filho tirado da Cruz (cf. Mt 27, 55-61);
- Maria observa o corpo do filho a ser depositado no Santo Sepulcro (cf. Lc 23, 55-56).

Já a Exaltação da Santa Cruz é a celebração do Cristo vencedor da morte, do Cristo Ressuscitado. A cruz é o maior símbolo de nossa fé. No entanto, tem um significado muito maior do que um mero simbolismo: é sinal de salvação para nós, cristãos católicos, e para o cristianismo como um todo.

A Igreja canta na Liturgia Eucarística da Festa: "Santa Cruz adorável, de onde a vida brotou, nós, por Ti redimidos, te cantamos louvor!"

Há quem diga que nós, católicos, somos masoquistas por exaltarmos Jesus Cristo na Cruz. Uma vez que Cristo não está mais lá, é inútil exaltarmos um Cristo morto, sofredor, cheio de sangue pelo corpo. Mas quem disse que os católicos exaltam ao Cristo morto? Não. Mais do que exaltação, a Igreja nos ensina que devemos dispensar à Cruz o culto de latria, ou seja, adorá-la. Aos nos referirmos à mesma Cruz na qual Cristo foi crucificado, pensamos no Cristo nela estendido; na Cruz, vemos o nosso único Salvador.

A devoção dos fiéis à Santa Cruz e a veneração a Nossa Senhora das Dores os aproxima das dores de Jesus Cristo e das dores pelas quais passou a Virgem Maria na paixão do filho, Jesus. Adoramos a dor? De forma alguma. Adoramos Aquele que Ressuscitou.

Ao meditar sobre as dores de Maria, ao contemplar a dor de Jesus, podemos as nossas próprias dores. Dessa maneira, celebramos a vitória do Senhor sobre a dor, sobre o sofrimento. Meditar sobre as dores, para o cristão, é falar da sua própria realidade e se lançar para a superação. Não se trata de estagnar nas próprias mazelas, mas sim de uma dor redentora, curadora, capaz e santa. Tal pensamento manifesta a existência de um coração que acredita na superação, uma atitude de quem reconhece o Senhorio de Jesus diante da dor.

Em muitos casos, encontramos na contemplação da dor (de Jesus e de Maria) a superação das próprias dores e dos próprios problemas. Quando você ora a Deus, a seu filho Jesus, contemplando a Sua Paixão, o Pai e o Filho fazem-se um com você, com seus problemas, com suas dores e dificuldades do dia a dia.

Assim como Jesus Cristo demonstrou superação ao ressuscitar ao terceiro dia, somos chamados a superar, a saltar sobre os obstáculos que se colocam em nossas vidas, sejam eles de quaisquer naturezas e gravidades. Mais do que as nossas dores, é o Amor de Deus por nós que supera toda a dor, toda morte e nos torna capazes para, junto com Ele, superarmos os nossos problemas. ●

*Thiago Zanetti é jornalista, Mestre em História Social das Relações Políticas e fundador do site de notícias católicas Portal C3: [www.c3es.com](http://www.c3es.com).*



Apresentamos com  
exclusividade  
paramentos para o  
Ano da Fé



DECORAÇÕES  
ARTESANATO LITÚRGICO

Há mais de 30 anos oferecendo  
produtos de qualidade e beleza,  
contribuindo para realçar a dignidade e  
a solenidade da **liturgia**

**D & A São Paulo**

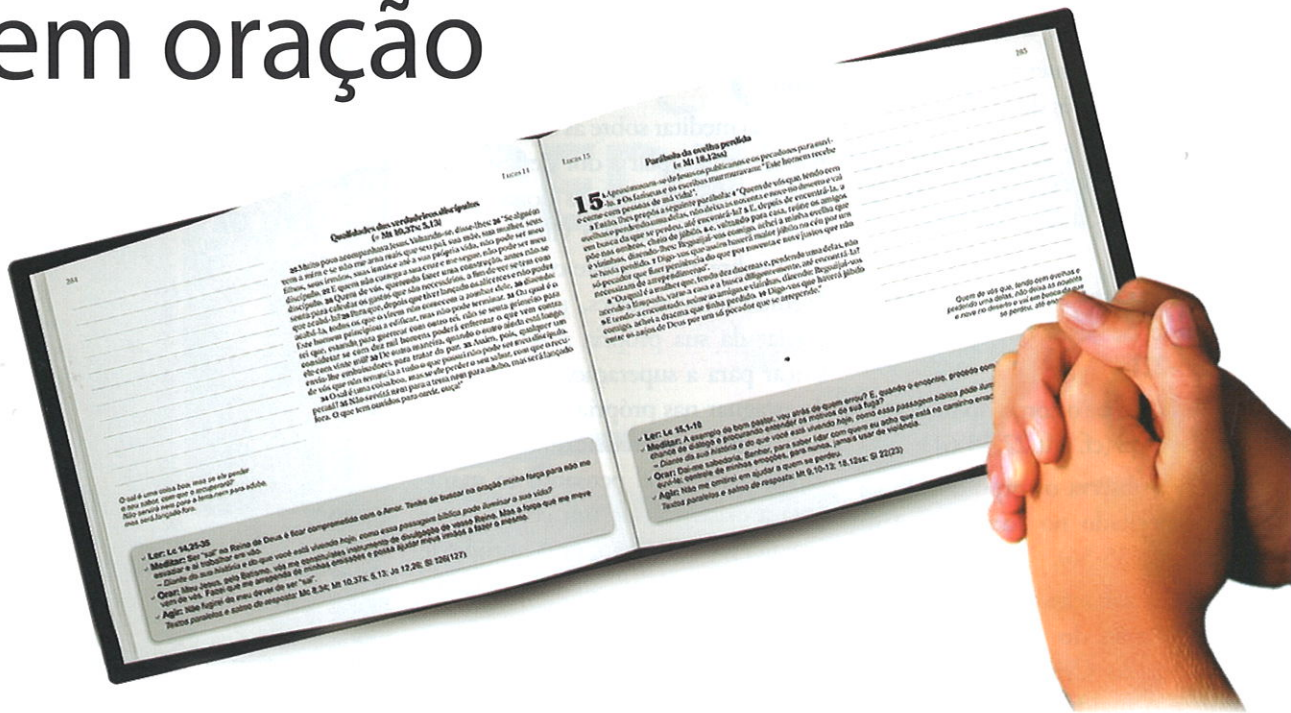
Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília  
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014

**D & A Belo Horizonte**

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro  
Fone: (31) 3226-7151

[www.deparamentos.com.br](http://www.deparamentos.com.br)

# COMO LER A BÍBLIA em oração



Por Pe. Luís Erlin, cmf

**N**um curso paroquial sobre Sagrada Escritura, uma senhora um tanto jovem afirmou: “Leio, leio a Bíblia e não entendo nada... venho perdendo o gosto pela leitura”.

Você, com certeza, já ouviu afirmações parecidas. A solução seria parar de ler a Bíblia ou “aprender” a lê-la? Pela fé, cremos que a Palavra é divina. Por obra do Espírito, Deus semeou-a em nosso meio (cf. Mt 13,1-23). Foi necessária a inspiração na escrita, indispensável é também a inspiração (iluminação) na leitura.

Se quero colher frutos da leitura, não devo ler a Bíblia como um jornal, uma revista, um romance. Quando recebemos carta de alguém muito estimado, lemos, relemos, buscamos palavras que fazem

sentido, emocionamo-nos, sentimos-nos amados. A Palavra de Deus é como uma carta de amor, é preciso estar apaixonado para senti-la.

O gosto pela leitura bíblica é um termômetro de nossa intimidade com Deus. A própria leitura pode estreitar essa nossa relação. Como? “Ler rezando” e “rezar lendo”.

Na espiritualidade cristã, existe um método de oração muito antigo, que foi esquecido por um tempo, mas vem ganhando popularidade em nosso meio por sua eficácia, a chamada *Lectio Divina* (leitura divina). Essa metodologia nos faz caminhar em ascensão, é como subir numa montanha, em quatro etapas: leitura; meditação; oração; contemplação. Seguindo esses passos, faremos uma leitura orante da Bíblia.

**Ler:** para ler e rezar a Palavra, escolha um lugar calmo, de preferência confortável. Busque, através do controle da respiração, entrar em contato consigo mesmo, até silenciar a mente e o coração. Com a Bíblia em mãos, peça a inspiração divina e leia calmamente o texto escolhido. Para estar em sintonia com a Igreja, busque ler as leituras da liturgia diária (evangelho do dia), ou faça seu próprio itinerário. Leia sem a preocupação de entender, você está rezando, não está estudando.

Lembre-se, a Bíblia é uma carta de amor, portanto, vá além das palavras. Leia uma, duas, três, quatro vezes, se necessário. Busque gravar a palavra no íntimo. Selecione frases ou expressões que fazem sentido para sua história. Se achar necessário, volte a ler todo o texto.

**Meditar:** depois do primeiro contato (leitura), você é convidado a confrontar a situação bíblica com sua vida. Trazer o texto para a realidade, atualizá-lo. Pergunte-se: “O que Deus quer me dizer com isso?”; “Qual a importância dessa palavra para minha vida?”; “O enredo do texto repete-se hoje, como?”; “Que compromisso eu assumo depois dessa leitura?” As perguntas podem ser formuladas conforme a exigência da passagem escolhida. Preparamos uma direção de meditação, mas você não deve ficar preso a ela. Justamente por isso, indicamos a seguinte pergunta: “Diante de sua história e do que você está vivendo hoje, como essa passagem bíblica pode iluminar a sua vida?”. É o orante que conduz a sua trajetória de meditação; ela não é imposta de fora para dentro, mas deve brotar de dentro para fora.

**Orar:** rezar a Palavra é o terceiro passo, depois de ler e meditar, pergunte-se: “O que eu posso dizer a Deus?”; “É a oração que nos torna íntimos Dele. Que graça devo pedir? O que agradecer?” “Preciso voltar arrependido a Ele?”; “Do que pedir perdão?” Reze sua vida e a vida dos seus, faça orações universais, abertas. Interceda.

**Agir:** a *Lectio Divina* tradicional chama esse passo de “contemplação”. Se as etapas anteriores foram seguidas de forma correta, a contemplação acontece espontaneamente, sem esforço pessoal, é presente de Deus. Contemplar dispensa palavras; quando contemplamos, tocamos Deus com a alma. É a alegria na alma: “Minha alma glorifica o Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus meu Salvador” (Lc 1,46-47). Uma vez que a contemplação acontece como presente da parte de Deus, decidimos

convidar o orante a traduzir essa leitura em ação, compromisso com o que foi contemplado.

A *Lectio Divina* proporciona ao orante subir ao monte para beijar Deus. Mas é necessário descer, a vida segue no nível do mar. O desafio é traduzir o lido, meditado, orado e contemplado para o cotidiano, em nossas relações, diante dos desafios. A leitura orante coloca-nos a caminho da santidade. Somos íntimos de Deus, nós o tocamos, podemos mudar a face da terra. Portanto, reze no Espírito de Deus e deixe ele te conduzir. ●



#### Dica de leitura

**Novo Testamento com *Lectio Divina***, publicado pela Editora Ave-Maria.

Essa obra facilita os momentos de oração com a Palavra de Deus. São mais de 600 páginas, esquemas de oração apresentados em boxes, em uma diagramação diferenciada. Também há um espaço para anotações ao lado de cada texto. Mais que um livro, a obra é um diário espiritual, em que será possível anotar os principais pontos de sua reflexão, e o mais importante, poder revisita-los no futuro, percebendo a evolução espiritual que você está vivendo.



[www.facebook.com/luis.erlin.1](http://www.facebook.com/luis.erlin.1)

# BEATEK

## Relógios de Igreja



- Restauração
- Fabricação



- Mecanismos
- Mostradores

## Sino Eletrônico



**BEATEK TOK SINO**

Reproduz com pontualidade os sons de sinos em cometas externas

- Não requer obra de engenharia
- Não requer manutenção
- Instalação rápida e prática
- Não produz vibrações estruturais
- Custo acessível
- Pontualidade das badaladas de sino
- Possibilidade de uso conjunto com os relógios da torre

Apenas  
**R\$ 4.490,00**  
Ligue e confira!



51 3338.4606  
[www.beatek.com.br](http://www.beatek.com.br)

JMJ

# O QUE O PAPA TEM A NOS DIZER

Da Redação

**E**ra grande a expectativa para a vinda do Papa Francisco ao Brasil, durante a realização da Jornada Mundial da Juventude, entre 23 e 28 de julho. Primeiro pontífice latino-americano, reconhecido pelos gestos de humildade, pelos discursos simples e pontuais e pelas quebras de protocolo, Francisco não decepcionou

a juventude católica que o aguardava ansiosa no Rio de Janeiro.

Em menos de uma semana, seu carisma conquistou cristão de diversas vertentes, dominou a mídia brasileira e reuniu um número recorde de pessoas na praia de Copacabana, que desejavam ver e ouvir, mesmo que por uns minutos, o Santo Padre. Foram diver-

sos os momentos emocionantes, inspiradores e até mesmo descontraídos em suas homilias e discursos durante a passagem pelo Brasil. Confira, nos trechos dos pronunciamentos abaixo, porque o Papa Francisco é admirado e respeitado em todo mundo por pessoas de diferentes idades, credos e classes sociais.

## Jovens, “menina dos olhos” da Igreja

Os pais costumam dizer por aqui: “os filhos são a menina dos nossos olhos”. Que bela expressão da sabedoria brasileira que aplica aos jovens a imagem da pupila dos olhos, janela pela qual entra a luz, regalando-nos o milagre da visão! O que vai ser de nós, se não tomarmos conta dos nossos olhos? Como haveremos de seguir em frente? (...) Peço a todos a delicadeza da atenção e, se possível, a necessária empatia para estabelecer um diálogo de amigos. Nesta hora, os braços do Papa se alargam para abraçar inteira a nação brasileira, na sua complexa riqueza humana, cultural e religiosa. Desde a Amazônia até os pampas, dos sertões até o Pantanal, dos vilarejos até as metrópoles, ninguém se sintia excluído do afeto do Papa.

*Discurso do Papa durante cerimônia de boas-vindas – 22 de julho, Palácio da Guanabara, Rio de Janeiro*

## Sobre o Santuário de Aparecida e sobre Maria

Neste Santuário, seis anos atrás, quando se realizou a V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, pude dar-me conta de um fato belíssimo: ver como os Bispos – que trabalharam sobre o tema do encontro com Cristo, discipulado e missão – eram animados, acompanhados e, em certo sentido, inspirados pelos milhares de peregrinos que vinham diariamente confiar a sua vida a Nossa Senhora. E, de fato, pode-se dizer que o Documento de Aparecida nasceu justamente deste encontro entre os trabalhos dos Pastores e a fé simples dos romeiros, sob a proteção maternal de Maria. A Igreja, quando busca Cristo, bate sempre à casa da Mãe e pede: “Mostrai-nos Jesus”. É de Maria que se aprende o verdadeiro discipulado. E, por isso, a Igreja sai em missão sempre na esteira de Maria.

*Homilia do Papa durante a Santa Missa na Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida – 24 de julho, Aparecida*



## Sobre a dependência química

Precisamos todos de aprender a abraçar quem passa necessidade, como fez São Francisco. Há tantas situações no Brasil e no mundo que reclamam atenção, cuidado, amor, como a luta contra a dependência química. Frequentemente, porém, nas nossas sociedades, o que prevalece é o egoísmo. São tantos os “mercadores de morte” que seguem a lógica do poder e do dinheiro a todo o custo! A chaga do tráfico de drogas, que favorece a violência e que semeia a dor e a morte, exige da inteira sociedade um ato de coragem. (...) Quero repetir a todos vocês que lutam contra a dependência química, a vocês familiares que têm uma tarefa que nem sempre é fácil: a Igreja não está longe dos esforços que vocês fazem. Ela lhes acompanha com carinho. O Senhor está ao lado de vocês e lhes conduz pela mão.

*Visita ao Hospital São Francisco de Assis na Providência de Deus, Rio de Janeiro – 24 de julho*

Fotos: COLJMJ Rio 2013



## Sobre a solidariedade e o acolhimento do povo brasileiro

Desde o início, quando planejava a minha visita ao Brasil, o meu desejo era poder visitar todos os bairros deste país. Queria bater em cada porta, dizer "bom dia", pedir um copo de água fresca, beber um "cafezinho" – não um copo de cachaça! – falar com os amigos de casa, ouvir o coração de cada um. (...) Desde o primeiro instante em que toquei as terras brasileiras e também aqui junto de vocês, me sinto acolhido. E é importante saber acolher; é algo mais bonito que qualquer enfeite ou decoração. Isso é assim porque quando somos generosos acolhendo uma pessoa e partilhamos algo com ela – um pouco de comida, um lugar na nossa casa, o nosso tempo – não ficamos mais pobres, mas enriquecemos. Sei bem que quando alguém que precisa comer bate na sua porta, vocês sempre dão um jeito de compartilhar a comida: como diz o ditado, sempre se pode "colocar mais água no feijão"! Pode-se colocar mais água no feijão? Sempre? E vocês fazem isto com amor, mostrando que a verdadeira riqueza não está nas coisas, mas no coração!

Visita à comunidade de Varginha, em Maginhos, Rio de Janeiro – 25 de julho



## Sobre o espírito da Jornada e o "Bote Fé"

"Bote fé": o que significa? Quando se prepara um bom prato e vê que falta o sal, você então "bota" o sal; falta o azeite, então "bota" o azeite. É assim também na nossa vida, queridos jovens: se queremos que ela tenha realmente sentido e plenitude, como vocês mesmos desejam e merecem, digo a cada um e a cada uma de vocês: "bote fé" e a vida terá um sabor novo, a vida terá uma bússola que indica a direção; "bote esperança" e todos os seus dias serão iluminados e o seu horizonte já não será escuro, mas luminoso; "bote amor" e a sua existência será como uma casa construída sobre a rocha, o seu caminho será alegre, porque encontrará muitos amigos que caminham com você.

Festa de acolhida dos jovens na praia de Copacabana, Rio de Janeiro – 25 de julho



## Sobre responsabilidade social

Somos responsáveis pela formação de novas gerações, por ajudá-las a ser hábeis na economia e na política, e firmes nos valores éticos. O futuro exige hoje o trabalho de reabilitar a política; reabilitar a política, que é uma das formas mais altas da caridade. O futuro exige também uma visão humanista da economia e uma política que realize cada vez mais e melhor a participação das pessoas, evitando elitismos e erradicando a pobreza. Que ninguém fique privado do necessário, e que a todos sejam asseguradas dignidade, fraternidade e solidariedade: esta é a estrada proposta.

Encontro com a classe dirigente do Brasil, Rio de Janeiro – 27 de julho

## Sobre vivenciar a fé

"Ide e fazei discípulos em todas as nações." Durante estes dias aqui no Rio, vocês puderam fazer a bela experiência de encontrar Jesus, sentindo a alegria da fé. Mas a experiência deste encontro não pode ficar trancafiada na vida de vocês ou no pequeno grupo da paróquia, do movimento, da comunidade de vocês. Seria como cortar o oxigênio a uma chama que arde. A fé é uma chama que se faz tanto mais viva quanto mais é partilhada, transmitida, para que todos possam conhecer, amar e professar que Jesus Cristo é o Senhor da vida e da história.

Santa Missa de encerramento da JMJ Rio 2013, em Copacabana – 28 de julho



Foto: Alessandro Bianchi/Reuters

Sociedade de Vida Apostólica

## Missionários de Nossa Senhora da África

"PADRES BRANCOS"

Fundada na Argélia, África, em 1868, a Sociedade dos Missionários de Nossa Senhora da África está no Brasil desde 1985. Hoje em missão em Salvador, na Bahia.

### Jovem,

o Senhor o chama para segui-Lo no mundo africano e islâmico, numa vida consagrada a Cristo e, no seu testemunho de verdadeiro discípulo. Aceita este desafio? Então entre em contato conosco!

Padre Angelo, M.Afr. e Irmão Rafael, M.Afr.

Site: [www.missionariosafrica.net](http://www.missionariosafrica.net) / Blog: [www.missionariosdaafrica.com](http://www.missionariosdaafrica.com)  
[www.facebook.com/PadresBranco](https://www.facebook.com/PadresBranco)





*La Virgen de las Cuevas, obra de Francisco Zurbarán (1655)*

# MARIA

## ontem conciliar, hoje eclesial

Por Pablo Largo, cmf

Relembro um comentário irônico de tempos atrás: o costume de se exaltar Maria acima da Igreja quase a “excomungou”. Obviamente ninguém pretendia tal fato, mas é sempre prudente tomar nota da crítica pontual do comentário acima e insistir que Maria está dentro da Igreja como membro pleno.

### Relação de Maria com a Igreja

O Concílio Vaticano II recorda, na Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, que Maria é “membro

eminente e inteiramente singular da Igreja” (LG 53); está intimamente ligada à Igreja (63) e nela, depois de Cristo, o lugar mais elevado e também o mais próximo de nós (54). Maria toma parte na “comunhão de todos os santos” (69).

Tais afirmações consideram que a igreja prescinde de sua história concreta e atende ao vínculo atemporal de Maria com a Igreja. No entanto, a própria Igreja surgiu num contexto temporal, e nele peregrina até sua consumação. Portanto, do ponto de vista “cronológico”,

os padres sinodais ensinam: Maria, quando viveu entre nós, assistiu com suas orações aos começos da Igreja (LG 69). Depois de elevada ao céu, não abandonou sua missão salvadora, mas, com a sua multiforme intercessão, continua a alcançar-nos os dons da salvação eterna (62; cf. 61). Ela intercede pela reunião de todos os povos, em paz e harmonia, no único Povo de Deus (69). Enfim, Maria glorificada “é imagem e início da Igreja que se há de consumir no século futuro, assim também, na terra, brilha como sinal de esperança segura e de consolação, para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor” (68).

Durante o Concílio Vaticano II, não se conferiu, de imediato, o título de “Mãe da Igreja” a Maria: houve reservas e intervenções contrárias na sala capitular. Mas não demorou muito tempo para que se firmasse o título, já que “a Igreja Católica, ensinada pelo Espírito Santo, consagra-lhe, como a mãe amantíssima, filial afeto de piedade” (53). O Papa Paulo VI, com certa solenidade, a proclama “Mãe da Igreja” na sessão de clausura da terceira etapa conciliar.

O que afirma o Concílio repetidas vezes é que Maria é mãe dos fiéis (54), nossa mãe na ordem da graça por sua cooperação com Cristo (61). Como tal, colabora, com amor materno, para a geração e educação dos fiéis, como verdadeiro modelo de mãe (63).

Sem dúvida, o título de “mãe” é o que mais se destaca, mas vale lembrar que a Igreja invoca Maria com outros nomes: auxiliadora, socorro, mediadora (62). Portanto, ela não é um membro passivo e inerte da Igreja, mas sim o contrário: presença vivificadora.

O Concílio resgata outro aspecto da Tradição: Maria como tipo, isto é, figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da união perfeita com Cristo (LG 53, 63). Isso significa que, em Maria, realiza-se a perfeição da identidade virginal e materna da Igreja (63), a vocação eclesial de esposa fiel, relativa a Deus e a Cristo, comunidade plenamente teocêntrica e cristocêntrica na fé, no amor de Deus e na entrega ao Senhor Jesus (cf. 65). Ao se olhar no espelho de Maria, a Igreja conhece sua identidade e sente-se impulsionada a vivê-la.

Por fim, Maria é modelo de virtudes para toda a comunidade dos eleitos, cujos membros lutam por crescer em santidade (63). A assembleia conciliar ressaltou a fé íntegra (64; cf. 53, etc.), a obediência (56, 61), a esperança sólida (64; cf. 61), a caridade sincera (64; cf. 61, etc.), o amor materno de Maria.

### Relação da Igreja com Maria

Destaco agora as relações Maria-Igreja no sentido inverso, ou seja: as relações que a Igreja e os fiéis têm com Maria. Elas correspondem, como é natural, à identidade e à missão de Maria.

A primeira relação tem a ver com o conhecimento da realidade de Maria e com a sua função na história salvífica. Devido a sua íntima participação nessa história, e considerando que reúne em si e reflete, de certo modo, as supremas virtudes da fé, a Igreja medita sobre ela e a contempla como a luz de Cristo, o Verbo encarnado (65; cf. 64). Desse conhecimento sapiencial brotarão o anúncio e a pregação final, através dos quais Maria atrairá os crentes até Cristo e ao Amor do Pai (cf. 65, 67).

Um segundo aspecto é o culto que a ela dedicamos. O Concílio reconhece a validade do culto mariano, que sempre existiu na Igreja, e de sua aprovação dentro dos limites da sã doutrina: a honra tributada a Mãe converte-se em melhor conhecimento, amor e glorificação do Filho (66). Nesse culto, os fiéis veneram a memória "da gloriosa sempre Virgem Maria" (52); veneram sua pessoa (65, 66) por meio dos títulos já citados, auxiliadora, socorro, mediadora (62). Há, portanto, um fundamento duplo para a sua veneração: a antiguidade de tal prática e o sentido cristocêntrico que a anima.

Maria cuida dos fiéis com amor materno, e eles correspondem, professando seu amor (66), um amor filial (67); invocam-na (62, 66) e se acolhem em seu amparo nas situações de perigo e necessidade (66). Ao olhar de soslaio aos "irmãos separados", o Concílio pede que não se dê margem a nada que possa induzi-los a erros nas pregações, no culto e nos exercícios de piedade (67); deve-se praticar uma devoção verdadeira (67).

Ressalto também que Maria é modelo de vida; a consequência que deriva de seu exemplo é que os fiéis devem imitá-la, exercitando as virtudes que ela praticou (67). A Igreja se faz mãe, imitando a caridade de Maria, e há de imitá-la também na conservação virginal da fé, da esperança e da caridade (64).

Assim, pode-se comprovar a coerência da doutrina conciliar sobre a Mãe do Senhor em suas duas vertentes: a relação de Maria com a Igreja e a desta com Maria, membro pleno, figura consumada, imagem escatológica, modelo de virtudes; mãe dos irmãos de seu Filho, pelos quais vela com amor. ●

## Natal



## Postal



## Marcapaginas (Encontro)



## S.O



## Lembranças



**Bella**  
Arte  
Mensagem que faz amigos.

mais novidades em:  
[www.cartoesbellaarte.com.br](http://www.cartoesbellaarte.com.br)  
fone/fax: (54) 3522-0040

# Você compreende a Bíblia **QUANDO A LÊ?**



São Jerônimo e o anjo, de Simon Vouet (1620)

*Doutor da Igreja, São Jerônimo é um dos mais renomados conhecedores das Sagradas Escrituras. É dele a tradução mais popular da Bíblia, a Vulgata, escrita entre o final do século IV e início do século V*

## **No mês de comemoração das Sagradas Escrituras, conheça alguns fundamentos e indicações para uma interpretação eficaz da Bíblia**

Por Valdeci Toledo

**A**inda hoje, há muitas pessoas que têm receio em relação à leitura da Bíblia. Muitos consideram os textos sagrados de difícil interpretação, embora haja também aqueles que interpretam as Sagradas Escrituras livremente, enveredando por um caminho arriscado rumo ao fundamentalismo.

Na convivência diária, se a interpretação da Palavra de Deus não for bem conduzida, corre-se o risco de ser

utilizada para a justificação dos próprios atos e, conseqüentemente, para acusação e condenação de pessoas que não compartilham do mesmo pensamento. Se isolarmos certos versículos bíblicos do seu contexto, poderemos cometer grandes males contra Deus e contra a humanidade. Assim como afirma São Tomás de Aquino, mencionando Santo Agostinho, “a letra do Evangelho também mata, se faltar a graça interior da fé que cura”.

### **Interpretação e compreensão**

No livro dos Atos dos Apóstolos, pode-se ler um trecho que retrata bem a questão da interpretação da Palavra de Deus. Filipe encontrou um etíope que lia o livro do profeta Isaías, e perguntou a ele: “porventura entendes o que estás lendo?” Respondeu-lhe: “Como é que posso, se não há alguém que mo explique?”. Então, o etíope pediu a Filipe que lhe ex-



plicasse as Sagradas Escrituras” (cf. Atos dos Apóstolos 8,29-40). Esse texto ilustra bem a situação de muitos leitores que desejam conhecer a Palavra de Deus, todavia sabem que, sozinhos, não conseguem atingir seu verdadeiro sentido. Leem, mas não compreendem. Precisam de alguém para ajudá-los.

**A Palavra de Deus é viva e eficaz, ela é útil para corrigir, ensinar e exortar. Ela precisa ser corretamente interpretada, por isso, deve ser lida e interpretada com a ajuda do mesmo Espírito Santo que a inspirou**

São Jerônimo afirma “que ignorar as Escrituras é ignorar o próprio Cristo”. Isso nos faz considerar a necessidade de que, nas paróquias e comunidades católicas, haja espaço para o estudo das Sagradas Escrituras, a fim de que os fiéis sejam incentivados à leitura dos textos sagrados e possam ser orientados, de acordo com as diretrizes do Magistério da Igreja, quanto à interpretação da Palavra de Deus.

A Liturgia da Palavra do domingo, quando a maioria dos fiéis tem a possibilidade de ouvir os textos sagrados, é apenas uma porção da riqueza que as Sagradas Escrituras podem transmitir ao Povo de Deus. A homilia, repartida na “mesa da Palavra”, deve ser tratada como grande oportunidade de transmitir aos fiéis o alimento de que precisam para nutrir sua fé e sua prática cristã, mas ela deve ser preparada de tal modo que também possa despertar o desejo dos



*Os quatro evangelistas, Mateus, Marcos, Lucas e João, responsáveis por narrar a trajetória de Jesus Cristo no Novo Testamento*

fiéis de conhecer um pouco mais da Palavra de Deus, por meio da leitura diária da Bíblia.

#### **Muitos escritos com o mesmo objetivo**

As Sagradas Escrituras querem nos comunicar o plano de amor e salvação de Deus para a humanidade. Nos 73 livros da Bíblia, encontramos diversos estilos de linguagem. Diversos autores, todos inspirados por Deus. No entanto, cada um deles escreveu a partir do seu contexto histórico, a partir da sua compreensão daquilo que Deus lhes inspirou para escrever. Basta citarmos o exemplo dos quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João. Todos eles escreveram a respeito

de Jesus de Nazaré, mas cada um a seu modo.

Mateus e João conviveram com Jesus, foram seus discípulos diretos. Pode-se dizer que escreveram com maior conhecimento de causa, pois viram e ouviram Jesus. Marcos e Lucas não conviveram com Jesus, mas escreveram a partir daquilo que ouviram a respeito de Jesus. Escreveram a partir dos relatos que ouviram dos seguidores de Cristo. As primeiras comunidades cristãs, das quais os discípulos de Jesus faziam parte, transmitiram para os escritores sagrados as experiências que tiveram com Jesus.

Essa Palavra de Deus sempre quer nos ensinar o caminho da salvação, o caminho do bem, da

fraternidade, quer nos ensinar a verdade. A Palavra de Deus é viva e eficaz, ela é útil para corrigir, ensinar e exortar. Para atingir seu objetivo, ela precisa ser corretamente interpretada, por isso, deve ser lida e interpretada com a ajuda do mesmo Espírito Santo que a inspirou.

### Sentidos fundamentais das Sagradas Escrituras

Segundo a Constituição Conciliar *Dei Verbum*, há três critérios para uma correta interpretação das Sagradas Escrituras. O primeiro é prestar muita atenção ao conteúdo e à unidade da Escritura inteira. Por mais diferentes que sejam os livros que a compõem, a Escritura é uma em razão da unidade do projeto de Deus, do qual Cristo Jesus é o centro e o coração. Depois, deve-se ler a Escritura dentro da Tradição viva da Igreja, pois ela leva, em sua Tradição, a memória viva da Palavra de Deus, e é o Espírito Santo que lhe dá a interpretação espiritual da Escritura. Por último, deve-se estar atento à analogia da fé, ou seja, à coesão das verdades da fé entre si e no projeto total da revelação.

Há dois sentidos fundamentais nas Sagradas Escrituras que podem contribuir com a interpretação da mesma. O primeiro sentido é o "literal", aquilo que está escrito, pois é ele que dá o significado das palavras da Escritura. O segundo sentido é o "espiritual", o desejo de Deus de se comunicar com o seu povo, pois graças à unidade do projeto de Deus, não somente o texto da Escritura, mas também as realidades e os acontecimentos de que ele fala, podem ser sinais da comunicação que Deus quer nos passar.

O sentido espiritual pode ser subdividido em alegórico, moral e anagógico. O sentido alegórico dá a compreensão mais profunda dos conteúdos da fé e dos acontecimentos, reconhecendo a significação deles em Cristo. Assim, a travessia do Mar Vermelho é um sinal da vitória de Cristo. O sentido moral leva-nos a conduzir nosso agir de modo justo, vivenciando no dia a dia os ensina-

mentos colhidos na Palavra de Deus. O sentido anagógico ajuda-nos a ver realidades e acontecimentos em sua significação eterna, conduzindo-nos a considerar as realidades futuras, a Pátria Celeste. Nossa vida não se limita aos poucos anos que vivemos, mas se estende por toda à eternidade (cf. Catecismo da Igreja Católica, 115-117).



São Tomás de Aquino, doutor da Igreja: "a letra do Evangelho também mata, se faltar a graça interior da fé que cura"

**Uma autêntica interpretação da Bíblia deve estar em concordância com a fé da Igreja, já que o justo conhecimento do texto bíblico só é acessível a quem tem uma afinidade vital com aquilo de que fala o texto**

#### O ofício de interpretar a Palavra de Deus

O ofício de interpretar autenticamente a Palavra de Deus, escrita ou transmitida, foi confiado unicamente ao Magistério vivo da Igreja, cuja autoridade se exerce em nome de Jesus Cristo, isto é, foi confiado aos bispos em comunhão com o sucessor de Pedro, o bispo de Roma (cf. *Dei Verbum* 9-10). O lugar ori-

ginário da interpretação da Escritura é a vida da Igreja. Esta afirmação é uma exigência da própria realidade das Escrituras e do modo como se formaram ao longo do tempo, pois ela não chegou pronto, mas foi se formando ao longo da caminhada do Povo de Deus, no Antigo e no Novo Testamentos.

Para que a interpretação da Sagrada Escritura seja verdadeira, exige-se que os seus intérpretes participem na vida e na fé da comunidade do seu tempo. É a fé da Igreja que reconhece na Bíblia a Palavra de Deus, é o Espírito Santo, que anima a vida da Igreja, que torna capaz de interpretar verdadeiramente as Escrituras. Uma autêntica interpretação da Bíblia deve estar sempre em

concordância com a fé da Igreja Católica, já que o justo conhecimento do texto bíblico só é acessível a quem tem uma afinidade vital com aquilo de que fala o texto.

Com o crescimento da vida no Espírito, cresce também no leitor a compreensão das realidades de que fala o texto bíblico. Uma intensa e verdadeira experiência eclesial não pode deixar de favorecer a inteligência da fé autêntica a respeito da Palavra de Deus. Como nos diz São Gregório Magno: "As palavras divinas crescem juntamente com quem as lê" (cf. *Verbum Domini*, 29-30). ●



valdeci.editorial@avemaria.com.br



**vocacionalcsc@gmail.com - www.congregacaodesantacruz.org.br**



Vidas consagradas a Deus, amor dedicado ao próximo.

Somos uma Congregação Religiosa de direito pontifical, fundada por Basílio Antônio Moreau, homens que vivem e trabalham sob a aprovação e autoridade do Sucessor de Pedro. Fiéis aos ideais missionários do Beato Pe. Basílio Moreau, os religiosos de Santa Cruz doam suas vidas e consagram a vocação ao serviço do próximo, em Paróquias, Comunidades, Escolas, e em Instituições sociais em prol dos irmãos mais carentes e necessitados, onde quer que estejam inseridos tornam-se próximos daqueles com quem convivem.

Jovem, entregue sua vida ao serviço de todos!

Estamos de braços abertos para acolhê-lo quando sentir que Jesus Cristo o chama para o serviço aos irmãos.

**Centro Vocacional**  
Rua Bartolomeu de Ribeira, 126  
Jaguare - 05.331-030 São Paulo - SP  
Tel.: (11) 3768-4621

**Núcleo Vocacional em Santarém - PA**  
Praça Barão de Santarém, 01 - Prainha  
68.005-230 Santarém - PA  
Tel.: (93) 2101-2011

**Núcleo Vocacional em Paudalho - PE**  
Rua do Divino Espírito Santo, 22 - Guadalajara  
55.825-000 Paudalho - PE - Tel.: (81) 3636-8259

# A Palavra com **RAÍZES HISTÓRICAS**

**A arqueologia já comprovou a veracidade de muitos relatos bíblicos. No entanto, é preciso rigor e cuidado para não cair no fundamentalismo**

Por Moisés Alves dos Santos

**E** escrever sobre arqueologia bíblica é adentrar-se em um campo arenoso e minado. Por um lado, é preciso se precaver de tendências que tolhem da Bíblia a sua verdade histórica. Por outro lado, não é possível permanecer no campo do fundamentalismo arqueológico, que aspira demonstrar cada narração bíblica com fontes supostamente históricas.

Hoje, muitos estudiosos preferem nem mesmo utilizar o termo “Arqueologia Bíblica”. Para eles, o melhor seria falar de uma “Arqueologia da Palestina” ou “Arqueologia de Israel”. Esses pensadores alertam também que a Bíblia narra a História da Salvação, e não uma História de Israel, como tradicionalmente foi ensinado. A Bíblia, partindo de eventos históricos, estaria muito mais preocupada em contar sobre a presença salvífica de Deus na História do que realmente ser um livro de história científica.

Nos primórdios, a Bíblia era tida como fonte absoluta de história. Não se falava em gêneros literários, mas sim de que cada evento narrado tinha uma correspondência na história.

Após o Iluminismo e com estudos arqueológicos subsequentes, muitas verdades foram contestadas. Os estudiosos enveredaram por outros caminhos. Questionava-se qualquer referência histórica da Bíblia. Os exageros foram diversos. Para eles, nunca teria existido uma entrada na Terra Santa, um êxodo, passagem do Mar Vermelho etc. Tantas foram as dúvidas suscitadas que a própria verdade bíblica foi abalada. Como resposta a essa tendência cética, levantaram-se diversos arqueólogos cristãos. A arqueologia bíblica se intensificou, principalmente com especialistas como o professor americano William Albright (1891-1971) e o Pe. Marie-Joseph Lagrange (1855-1938).

## **Achados que corroboram a teologia bíblica**

Numerosos foram os achados que contribuíram para comprovar e intensificar a teologia bíblica. O professor Dom João Evangelista Terra, renomado biblista, sempre conta com entusiasmo de como foi emocionante, após inúmeras críticas dos arqueólogos ateus,

ver a Babilônia antiga saindo da terra, sendo desenterrada. Multiplicaram-se as descobertas também na Terra Santa. A própria narração do nascimento de Belém, na Palestina, é ratificada por escavações que encontraram vestígios de devoção do segundo século na Basílica da Natividade, que parecem apontar aquele lugar como local do nascimento de Jesus.

Evento de maior empolgação foi o achado de Qumran, a partir de 1947. Os mais antigos manuscritos em hebraico que tínhamos do Antigo Testamento datavam do ano 916. Os achados à beira do Mar Morto foram os mais antigos documentos da Bíblia já encontrados nos tempos modernos. Há exatamente 1877 anos, aqueles documentos jaziam no interior de diversas cavernas. Esses manuscritos possibilitaram responder a indagações sobre se realmente poderíamos acreditar que documentos aparentemente recentes pudessem nos remeter ao primeiro século da Igreja. Não seriam só inversões posteriores? Os achados do Mar Morto provaram que não.





Manuscritos encontrados no sítio arqueológico de Qumran, próximo ao Mar Morto, considerados a versão mais antiga do texto bíblico

### Fundamentalismo

Essa empolgação com tantas descobertas, infelizmente, impeliu alguns estudiosos a uma busca fundamentalista. Busca-se encontrar tudo que a Bíblia narra. O maior exagero talvez seja a crença sobre o descobrimento do lugar onde a arca de Noé teria encalhado. Alguns mais empolgados chegam a dizer que encontraram até mesmo restos da arca de Noé.

Tendências fundamentalistas como essas não ajudam o estudo bíblico, pelo contrário: podem até mesmo ridicularizar narrações tão preciosas. Nesse intento, há também quem faça hoje em dia uma arqueologia bíblica com maior rigor científico. Antes, nos tempos de Albright e Lagrange, se dizia que a arqueologia era feita com “a pá em uma mão e a Bíblia na outra”, mostrando que o objetivo era realmente comprovar cada detalhe bíblico por meios arqueológicos.

O estudioso que mais contribuiu para o ramo da arqueologia bíblica foi o professor israelense Israel Finkelstein. Seus estudos derrubaram diversas afirmações fundamentalistas. Para ele, não é possível comprovar um deslocamento de Abraão dos Caldeus para Palestina. A forma como os textos de Abraão e dos outros patriarcas são narrados parece muito mais uma narração à luz do exílio, quando o povo realmente fez a caminhada personificada em Abraão no livro de Gênesis. Também a conquista de Canaã, da forma como a Bíblia narra, foi questionada por esse estudioso. Suas conclusões sugerem que, mais do que

narrações históricas, as ações de Josué sejam na verdade um ideal para o reino de Josias, no século VI a.C. Isso porque a arqueologia comprovou que muitos povos que se diziam ter sido conquistados nos anos 1200 a.C. na verdade ainda eram inimigos atuantes na época do rei Josias, no século VI.

Não obstante esses avanços científicos, hoje é ainda comum o estudo arqueológico como apologia às narrações da Sagrada Escritura. No entanto, mais do que fazer uma arqueologia em busca da ratificação das verdades cristãs, precisamos reforçar nossos conceitos de historicidade e de fé. Não se trata de alimentar a total dissociação entre fé e História. Isso seria impossível para nossa crença alicerçada sobre a morte e ressurreição de Cristo. Trata-se de privilegiar nosso credo sem se distanciar das verdades científicas, pois fé e razão caminham juntas, e é com esse mundo que precisamos dialogar.

Quando a arqueologia bíblica surgiu, o intento era demonstrar historicamente cada passagem narrada nas Sagradas Escrituras. A busca incluía lugares, datas e qualquer dado que reforçasse as narrativas bíblicas como história. A conclusão, no entanto, foi mais bela que a aquela almejada. Os estudos arqueológicos liberaram a Bíblia para ser “Bíblia”, Palavra de Deus revelada, e não livro de História. É uma palavra arraigada na História, mas não escrava dela. Trata-se da historiografia bíblica: história narrada com cunho teológico. Buscou-se o que viu e achou-se o que não se via. Esse achado é bem mais precioso. ●

**JOVEM,**  
**Você se sente chamada**  
**a seguir Jesus?**

**Venha ser uma Irmã**  
**do Monte Calvário!**  
**Trabalhamos em Hospitais,**  
**Colégios, Obras Sociais**  
**e Pastoral.**



*Santa Virginia Centurione Bracelli*  
*Fundadora da congregação Filhas de Nossa*  
*Senhora do Monte Calvário*

**Sede Provincial:**  
**Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera**  
**São Paulo - SP.**  
**Fone: (11) - 2521-9677**  
**E-Mail: cfnsmc@allnet.com.br /**  
**centurionevirginia@bol.com.br**

# Ao abrir a Bíblia, **ENCONTRAMOS A VIDA\***

Por Ângela Cabrera, op.

**E**m setembro, a tradição católica celebra o Mês da Bíblia. A iniciativa foi inspirada em São Jerônimo, que traduziu a Bíblia do hebraico para o latim no século IV, dando origem ao que hoje conhecemos como Bíblia *Vulgata*.

Celebrar a Bíblia é celebrar a vida. A luta por um sentido na vida e por dignidade é o fio condutor que dinamiza o cânon bíblico. A presença sagrada, diluída em suas linhas, é o que faz da Bíblia uma fonte espiritual de perfil transformador. A Bíblia não nasce de inspirações estereis, mas sim das raízes histórico-salvíficas que chegam até nós por meio das releituras da fé.

A vida é o espaço do encontro e da experiência, o “lugar” em que nasce e vive a fé. A fé não é um mero acessório; ela é inerente à interioridade humana. Ela dilui-se entre o humano e o transcendental e, ao mesmo tempo, forma-se no caminhar do ser humano, na convivência, na busca, no silêncio, na palavra, no grito, na espera.

A vida e seus matizes cotidianos são o cenário em que se molda a fé. Como bem disse Bento XVI em uma entrevista, a fé não é forne-

cida por grupos humanos, mas por Deus.

A Bíblia é um livro marcado pela vida e pela fé dos pobres e das pessoas solidárias. Em suas páginas, não encontramos a versão dos fortes e dos poderosos, mas a ótica daqueles que eram socialmente ignorados. Sem a Sagrada Escritura, poderíamos até mesmo nos convencer de que a injustiça tem a última palavra; a partir da Bíblia, tomamos como fundamento o contrário: os desamparados recriam os cenários históricos.

A união teológica e antropológica entre Deus e seu povo permite afirmar que o Deus bíblico é parcial aos mais humildes, não porque sejam santos, mas porque não têm ao que se apegar além da confiança em Deus. A teologia sapiencial demonstra que, aquele que confia em Deus, nunca se decepciona.

Por meio do parágrafo 2 da Constituição *Dei Verbum*, o Concílio Vaticano II recorda a disposição de Deus para se autorevelar nessa história que Ele mesmo inaugura. O aspecto inovador desse documento conciliar é apresentar tal revelação não tanto em seu caráter doutrinal, mas histórico e cristocêntrico, ou seja, tendo Cristo como centro de toda a revelação divina na história humana.

Ives Congar, teólogo dominicano que desempenhou um papel ativo como consultor durante o Concílio Vaticano II, recorda que, para nos aproximarmos do modo como Deus quis se revelar a nós, devemos passar pela Sagrada Escritura. Assim, pode-se interpretar que a revelação não tem um conteúdo neutro.

O Deus bíblico é aquele que atua a partir “de baixo”, misturando-se ao povo, encarnando-se entre nós, até que tenha o nosso cheiro, por assim dizer.

De fato, a particularidade do Deus de Israel, a



diferença entre ele e outras divindades do Antigo Oriente, é que Ele tem um vínculo estreito com o seu povo. O Deus revelado na Bíblia é um Deus desprendido, que enaltece não somente o ser humano, mas o sistema criacional.

Um dos textos de referência que exaltam o interesse de Deus pela vida está em Êxodo 3,7-8: “O Senhor disse: ‘Eu vi, eu vi a aflição de meu povo que está no Egito, e ouvi os seus clamores por causa de seus opressores. Sim, eu conheço seus sofrimentos. E descí para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir do Egito para uma terra fértil e espaçosa, uma terra que mana leite e mel’”.

De acordo com a tradição do êxodo, Deus “vê”, “escuta”, “conhece” e se compromete. O valor desses verbos pode ser sentido. Na língua hebraica, “ver” é “*ra'ah*”, que pode ser interpretado como “ter visão”. Escutar é “*shama*” que também significa “prestar atenção”, “dar ouvidos”, “entender”, “examinar”, “discernir”. O verbo “conhecer” é “*yada*” também aplicável para “interessar-se”, “coabitar”, “compreender”.

Essa gama de possibilidades interpretativas enriquece a possibilidade de referências à sensibilidade de Deus ao preservar a vida por Ele criada, ao conduzir seu povo aonde possa viver com dignidade.

Ao meu ver, a teologia do êxodo também é retomada por Agar, uma mulher egípcia, em Gênesis 16. Ao fugir da escravidão, encontra-se só, no deserto. Frente ao seu sofrimento, surge uma interessante experiência de fé: a fonte é o local em que Deus se deixa encontrar. O significado da fonte está conectado à interioridade humana, na qual Deus habita.

Agar permite que essa presença camuflada do manancial restaure seu corpo enfraquecido, que mendiga liberdade. Ao ser resgatada da insigni-

ficância, professa uma bela teologia: “Vós sois El-roí, porque, dizia ela, não vi eu aqui mesmo o Deus que me via?” (Gênesis 16, 13). Foi como se dissessemos: “os olhos de Deus estão fixos na vida, e não nas evidências da morte”. Nós não temos acesso aos critérios escolhidos por Deus para se revelar. No entanto, a Bíblia deixa claro que Deus se conhece a partir de baixo, a partir do contato, da vida, dos apelos, da fonte.

A etimologia do nome *YHVH* (Javé) não pode ser examinada como qualquer outro conceito hebraico. Temos apenas o conhecimento de que essas raízes hebraicas estão relacionadas ao verbo “ser”. Não por coincidência, Moisés questiona a Deus: “Quando eu for para junto dos israelitas e lhes disser que o Deus de seus pais me enviou a eles, que lhes responderei se me perguntarem qual é o seu nome?”. E Deus responde: “Eu sou aquele que sou” (Êxodo 3,14).

Javé é Deus acontecendo, como diz o Salmo 120: “não há de dormir, nem adormecer o guarda de Israel”. Esse salmo coloca-nos em contato com a imagem de Deus que tenta nos guardar de todo o mal, antes, durante e após a jornada. Deus não tem limite de espaço; Ele é a fonte, e na fonte nós vivemos. Dizia Dom Pedro Casaldáliga: “saímos de casa, mas não saímos de Deus. Podemos estar fora das paredes do templo, mas ainda assim não saímos de Deus”. A nós, cabe estarmos conscientes dessa presença que nos habita. ●

*\*Este artigo é continuação do texto publicado na edição de agosto, também nesta seção. A autora propõe a leitura do artigo como reflexão para o Mês da Bíblia.*



angelacabrera2001@yahoo.es



## ESTANDARTE

**Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.**

**Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.**

**ESTANDARTE ARTESANAL  
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO  
PANO E A ESTAMPA DO SANTO  
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS  
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

**ENDEREÇO:**

**BASÍLICA DE LOURDES - RUA DA BAHIA,  
1596 - CEP 30160011 - BH - MG  
wellingtoncb@hotmail.com**

**(31) 3213-6956**  
Basílica de Lourdes

# MÊS DA BÍBLIA NA AVE-MARIA

## A Palavra de Deus é para todos!



**Desconto imperdível** nos mais variados modelos de **Bíblias** e **livros** para você propagar a **Palavra de Deus**.

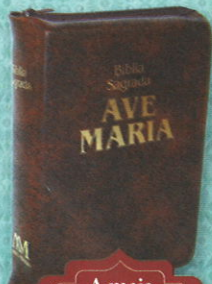


### Bíblia Ave-Maria Digital

A Bíblia Ave-Maria chegou a sua 200ª edição este ano e, para comemorar, agora também está disponível na versão digital para leitura em dispositivos móveis (computadores, tablets e smartphones).

Acesse [www.avemaria.com.br/livrosdigitais](http://www.avemaria.com.br/livrosdigitais) e adquira a Bíblia e os livros da Editora Ave-Maria no formato digital (e-book).

## MODELOS CONVENCIONAIS E POPULARES



A mais vendida do Brasil

### Bíblia Zíper

Média - 13x18cm

De R\$ 35,90

**Por R\$ 28,70**

Bolso - 9,5x13cm

De R\$ 28,90

**Por R\$ 23,10**



A Bíblia mais em conta do país por menos de R\$ 10,00

### Catequética Popular

Média - 13x18cm

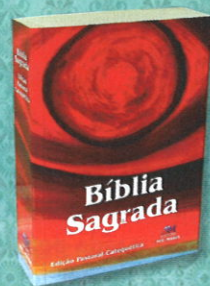
De R\$ 16,90

**Por R\$ 13,50**

Bolso - 9,5x13cm

De R\$ 11,90

**Por R\$ 9,50**



### Pastoral Catequética

Média - 13x18cm

De R\$ 23,00

**Por R\$ 18,40**

Bolso - 9,5x13cm

De R\$ 18,00

**Por R\$ 14,40**

## MODELOS LUXO

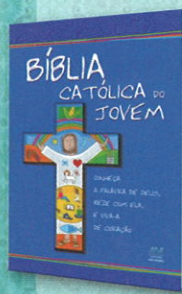
### Bíblia Católica do Jovem

Um importante instrumento de evangelização para os jovens, que proporciona a compreensão e vivência dos aspectos essenciais da mensagem de salvação contidos na Sagrada Escritura.

Formato - 16x23cm

De R\$ 69,00

**Por R\$ 55,20**



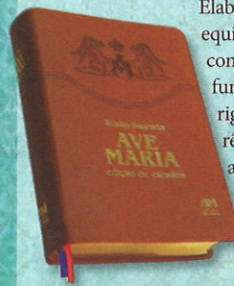
### Edição de Estudos

Elaborada por uma renomada equipe de biblistas, esta edição contém notas explicativas aprofundadas, atualizadas e de grande rigor exegético, além de referências bíblicas paralelas e um abundante índice doutrinal.

Formato - 16x23cm

De R\$ 65,00

**Por R\$ 52,00**



### Letra Grande

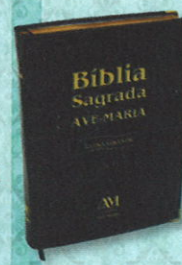
Disponível nas cores preta e marrom.

Uma Bíblia completa, impressa em letras grandes para melhor leitura. Contém índices laterais para facilitar a localização dos livros bíblicos.

Formato - 17x23,5cm

De R\$ 64,90

**Por R\$ 51,90**





## Luxo

Disponível nas cores caramelo, marrom, azul e rosa.

Média - 13x18cm  
De R\$ 46,90

**Por R\$ 37,50**

Bolso - 9,5x13cm  
De R\$ 40,90

**Por R\$ 32,70**

## Capanga Camuflada

Média - 13x18cm  
De R\$ 49,90

**Por R\$ 39,90**

Bolso - 9,5x13cm  
De R\$ 41,90

**Por R\$ 33,50**

## Jeans com Alça

Bolso - 9,5x13cm  
De R\$ 37,90

**Por R\$ 30,30**

## Rosa com Alça

Bolso - 9,5x13cm  
De R\$ 37,90

**Por R\$ 30,30**

## MODELO ILUSTRADA

### Bíblia Sagrada da Família

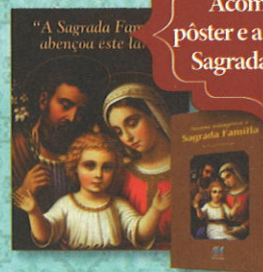
Disponível nas cores preta, marrom e branca.

Voltada para as famílias, a Bíblia apresenta um papel mais resistente para exposição no lar, além de fácil manuseio e pinturas de artistas de renome.

Formato - 21x28cm  
De R\$ 142,90

**Por R\$ 114,30**

Acompanha pôster e a novena da Sagrada Família



MKT - AVE MARIA

## LIVROS INFANTOJUVENIS

### Os milagres de Jesus com a Turma da Mônica

Pe. Luís Erlin • Mauricio de Sousa

A mais nova parceria da Editora Ave-Maria com a Mauricio de Sousa Produções apresenta para a criançada os principais milagres realizados por Jesus, encenados com muita diversão em forma de teatrinho com a Turma da Mônica.

Formato - 16x23cm  
64 págs.

De R\$ 29,90

**Por R\$ 23,90**



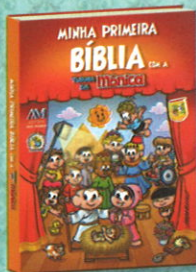
### Minha Primeira Bíblia com a Turma da Mônica

Grande - 16x23cm  
De R\$ 29,90

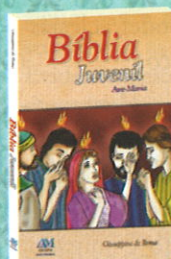
**Por R\$ 23,90**

Bolso - 10x14cm  
De R\$ 16,90

**Por R\$ 13,50**



### Bíblia Juvenil



Formato  
14x21cm  
De R\$ 42,90

**Por R\$ 34,30**

### A Bíblia Infantil

Formato: 18x24cm

Capa dura

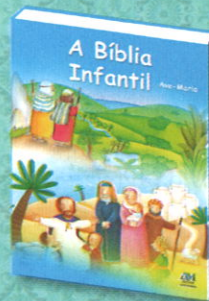
De R\$ 41,90

**Por R\$ 33,50**

Capa brochura

De R\$ 32,90

**Por R\$ 26,30**



Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria

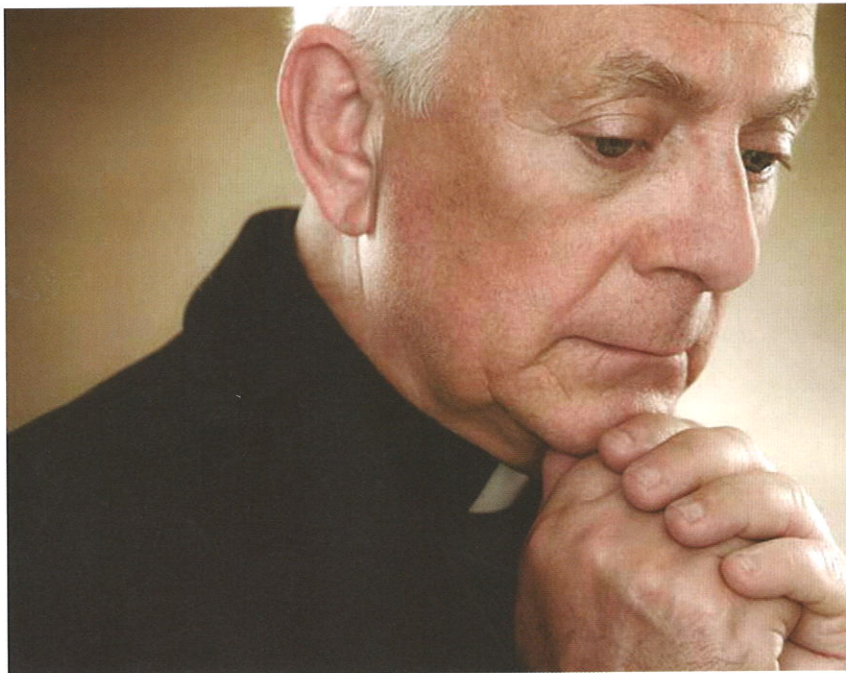


EditoraAveMaria



À venda na rede de livrarias Ave-Maria,  
pelo televentas **0800 7730 456**  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

## O que acontece com um padre que comete um delito, ou seja, quebra uma norma da Igreja ou da sociedade?



Essa pergunta, na sua formulação, já nos apresenta alguns fundamentos para podermos respondê-la. Primeiramente, refere-se a um padre, uma pessoa que, em nome de sua vocação, assume uma missão diante de Deus, da Igreja e do Povo de Deus. Sua atuação se dá no âmbito da Igreja, mas essa se situa na sociedade, ou seja, os destinatários da missão de um padre fazem parte, como ele mesmo, da sociedade. Todos os membros da Igreja vivem na “Cidade dos homens”, embora aspirem a “Cidade de Deus”.

Enquanto estão no mundo, é necessário que deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus (cf. Mateus 22,21). Ou seja, os cristãos vivem na sociedade e estão sujeitos, como todos, às leis dessa

sociedade. E sempre se espera que essas leis sejam justas.

Desse modo, se algum membro da Igreja, especificamente no âmbito da nossa pergunta, um padre, comete um delito, ele está sujeito às penas específicas desse delito no âmbito em que ele foi cometido, podendo sofrer penalidades de ambas as partes, ou seja, do poder eclesial ou do poder público.

Para exemplificar, podemos citar um caso de pedofilia. Nessa situação, o suspeito é suspenso imediatamente das suas funções clericais até que seja investigado e julgado, tanto pelo poder público quanto pelo poder eclesial. Se for condenado, perde o status anterior, sendo excluído das suas funções. Se for o caso, poderá ser demitido do

estado clerical, conforme as sanções previstas no Código de Direito Canônico e demais instruções recentemente emanadas pelos sumos pontífices. O réu também fica sujeito às penas próprias do Código de Direito Civil.

Recentemente tivemos notícia de um caso de desvio administrativo-financeiro no Instituto de Obras Religiosas (IOR), mais conhecido como Banco do Vaticano, em que um monsenhor foi preso pela polícia italiana, acusado de lavagem de dinheiro. Ele será julgado pela justiça italiana, e se for considerado culpado, deverá ser punido de acordo com as leis italianas. Conseqüentemente, será punido pelas leis eclesiais, proporcionalmente à gravidade do seu ato.

Para todos os casos, é interessante considerar a definição de pecado proposta pelo Catecismo da Igreja Católica, no qual os delitos acima exemplificados estão inseridos: “O pecado é uma falta contra a razão, a verdade, a consciência reta; é uma falta ao amor verdadeiro para com Deus e para com o próximo, por causa de um apego perverso a certos bens. Fere a natureza do homem e ofende a solidariedade humana. Foi definido como ‘uma palavra, um ato ou um desejo contrário à lei eterna’” (Catecismo da Igreja Católica, 1849). ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail [revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br) ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

## FÉ HUMILDE

27º domingo do Tempo Comum

6 de outubro

1ª leitura – Hab 1,2-3;2,2-4

O profeta pede socorro a Deus  
contra as injustiças

Muitos de nós, às vezes, achamos que Deus nos enviará dinheiro, sucesso, saúde, prosperidade, sorte nos negócios, caso cumpramos nossos deveres religiosos.

Mas quando descobrimos uma doença grave na família ou de um grande amigo, perdemos o emprego ou nos vemos na necessidade de começar tudo de novo, perguntamos: “Para que serve a fé?” “De que adianta rezar se Deus nunca faz o que pedimos?”.

Nossa oração não faz Deus mudar nada, tampouco o leva a fazer um milagre, mas nos dá uma certeza: Ele nunca rompe a aliança que fez conosco. Sua fidelidade é para sempre.

Em vez de orarmos para que Deus nos ouça, digamos com o profeta Habacuc: “Vou espreitar o que me vai dizer o Senhor” (v.1) e aceitar seus projetos em nossa vida.

Sl 94(95),1-2.6-7.8-9 (R. 8)

“Não vos torneis endurecidos como em Meriba, como no dia de Massa no deserto”

2ª leitura: 2Tm 1,6-8.13-14

Exortação à perseverança:  
reaviva a chama!

Não é fácil manter viva a chama da fé em meio às contrariedades. Diante das dificuldades, das incompreensões, das opiniões diferentes, da derrocada de

irmãos, é natural que nosso entusiasmo diminua.

A cada dia, porém, somos convidados por Deus a reavivar a chama de nossa fé pela oração, a caprichar no amor que, no dia do nosso batismo, foi aceso em nós pelo Espírito Santo.

O Apóstolo também recomenda a seu discípulo Timóteo que conserve o depósito da fé. Essa exortação não deve, porém, ser confundida com imobilismo espiritual. Não podemos ignorar as novas maneiras de ler a Bíblia, nem estranhar as recentes explicações dos Evangelhos, baseadas nas atuais descobertas arqueológicas. A fé cristã é sempre a mesma e, nesse sentido, não se pode mudar uma só letra, mas a nossa compreensão da mensagem de Jesus está longe de ser perfeita.

Nossa fé não está morta! Cresce em nós por obra do Espírito Santo, que nos deu esse dom para que o mantivéssemos produzindo frutos para a comunidade.

Aclamação ao Evangelho  
(1Pd 1,25)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. A Palavra do Senhor permanece para sempre; esta é a Palavra que vos foi anunciada

Evangelho – Lc 17,5-10

Instrução sobre a fé; lição  
de humildade

Nunca se ouviu dizer que Jesus ou algum santo tenham arrancado árvores seculares e as tenham jogado no mar. Evidentemente, Jesus nos quer ensinar que, pela fé, podemos aceitar e convi-



ver com pessoas de culturas diferentes, religiões diversas, modos de ser que se apresentam a nós como montanhas intranponíveis ou como árvores seculares, com raízes tão profundas que nem pensamos em arrancar.

Porém, corremos o risco de achar que, após termos usado de tanta bondade e de termos vencido a natural repugnância pelo diferente e pelo novo, um dia seremos recompensados por Deus.

Deus pode “fechar os olhos” para essas nossas ingênuas pretensões, mas essa “religião de merecimentos” pode ser muito prejudicial. Se praticarmos o bem apenas para acumular merecimentos diante de Deus, estamos sendo egoístas. Quando agimos gratuitamente, imitamos nosso Pai, que nos ama só por amar, sem nada receber em troca.

## SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Reconheço minha pobreza, meus limites, a mesquinhez de meus projetos? Assumo minha fé como um dom que dever ser desenvolvido em favor da comunidade? Quando ajudo a alguém, faço-o para acumular merecimentos ou por amor a Deus, gratuitamente?

## LEITURAS PARA A 27ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**7. SEGUNDA:** Nossa Senhora do Rosário. At 1,12-14 = Entre as mulheres, estava Maria, Mãe de Jesus, que perseverava em oração. Cânt.: Lc 1,46-55. Lc 1,26-38 = “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”. **8. TERÇA:** Jn 3,1-10 = Nínive inteira se converte a Deus. Sl 129. Lc 10,38-42 = Jesus em casa de Marta e Maria. **9. QUARTA:** Jn 4,1-11 = Deus recrimina a impaciência de Jonas. Sl 85(86). Lc 11,1-4 = Assim deveis orar: “Pai-nosso...”. **10. QUINTA:** Mt 3,13-20a = A grande diferença entre obedecer e não obedecer a Deus. Sl 1. Lc 11,5-13 = Oração persistente e sua eficácia. **11. SEXTA:** Jl 1,13-15;2,1-2 = Próximo está o dia do Senhor, dia de trevas e de escuridão. Sl 9A. Lc 11,15-26 = Jesus acusado de agir pelo diabo! **12. SABADO:** N. Sra. Da Conceição Aparecida. Est 5,1b-2;7,2b-3 = Concede-me a vida; salva meu povo. Sl 44. Ap 12,1.5.13a.15-16a = Ela deu à luz um Filho, um menino, aquele que deve reger todas as nações.

## CURA DOS DEZ LEPROSOS 28º domingo do Tempo Comum 13 de outubro

1ª leitura – 2Rs 5,14-17

**Cura de Naamã, general de exército:  
sua gratidão a Deus**

Domingo passado, refletimos sobre a necessidade da gratuidade do serviço que prestamos aos irmãos. Hoje, refletimos sobre um exemplo de serviço gratuito.

Um general sírio, ao se ver curado da lepra pelo profeta Eliseu, quer lhe dar uma recompensa, mas o profeta não aceita nada; sabe que é apenas um instrumento de Deus.

Ao ler o texto, vê-se que o gesto de Eliseu deu confiança a Naamã para lhe expor uma dúvida. Apesar de ter se convertido à fé em Javé ao voltar para sua terra, terá de acompanhar seu monarca na adoração de um outro deus, por força do ofício. (vv.18-19).

Sabedor de que o importante é o coração, Eliseu respondeu: “Faze-o tranquilamente”. Não se limita à letra da Lei, mas a seu espírito.

SI 97(98),1.2-3ab.3cd-4 (R. cf. 2b)

“O Senhor manifestou sua justiça a face dos povos”

2ª leitura – 2Tm 2,8-13

**Nas dificuldades do ministério,  
lembra-te de Jesus Cristo!**

Quando não procuramos nos promover com aquilo que fazemos para a comunidade, não nos incomodamos por sermos criticados ou até caluniados pelos mesmos irmãos aos quais ajudamos ou prestamos serviço. O mesmo fizeram com Cristo.

Por outro lado, também não perderemos nossa paz interior se virmos que, aparentemente, nada do que fizemos foi à frente. Fizemos a nossa parte, plantamos nossa semente, obedecendo à Palavra do Senhor. Agora, entregamos a Ele os resultados. Afinal de contas, a messe é dele, não nossa.

Quem assim procede, não se apega ao lugar que ocupou. Terá, portanto, toda a atenção com quem o vai suceder e lhe passará sua experiência com atenção e alegria, como gostaria que tivessem feito com ele.

### Aclamação ao Evangelho

(1Ts 5,18)

**Aleluia, Aleluia, Aleluia. Em tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus para convosco em Cristo Jesus**

### Evangelho – Lc 17,11-19

**O leproso agradecido, dentre dez curados**

É bem conhecida a narrativa deste texto do evangelista Lucas. Em geral, nos



impressionamos com o fato de um só agradecer e os outros nove, não.

Todavia, se aprofundarmos um pouco mais o ocorrido, perceberemos que Jesus também quis ensinar que não rejeitava os leprosos, conforme mandava a Lei de Moisés. Mais tarde, irá acolher os “leprosos da alma”, os pecadores, e até afirmar que tinha vindo especialmente para eles.

Além disso, havia, no meio daqueles leprosos, judeus e samaritanos passando pelo mesmo sofrimento. Ora, os judeus desprezavam os samaritanos. Jesus, porém, os cura a todos, sem fazer diferença. É como se dissesse: “Vim acabar com essa religião que exclui, que julga e é preconceituosa. Minha salvação é para todos!”.

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Reconheço ser somente instrumento nas mãos de Deus? Fico ofendido quando não falam de meu trabalho? Se recebo um irmão que me irá substituir num cargo, é com sincero desprendimento que o faço? Qual é minha atitude para com os que erram? Compreendo-os, ajudou-os a se levantarem ou apenas os critico?

### LEITURAS PARA A 28ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**14. SEGUNDA:** Rm 1,1-7 = Paulo, servo de Jesus Cristo, para anunciar o Evangelho. SI 97. Lc 11,29-32 = O “sinal” de Jonas.  
**15. TERÇA:** Rm 1,16-25 = Culpa dos gentios por não reconhecerem a existência de Deus. SI 18. Lc 11,37-41 = Limpar o interior, não apenas a aparência. **16. QUARTA:** Rm 2,1-11 = Culpabilidade dos judeus por não se converterem. SI 61. Lc 11,42-46 = Censura aos fariseus e aos doutores da Lei. **17. QUINTA:** Rm 3,21-30 = A fé nos santifica independentemente das nossas obras. SI 129. Lc 11,47-54 = Ai de vós, que matais os justos e impedis a prática do bem. **18. SEXTA:** S. Lucas Evangelista. 2Tm 4,10-17b = Só Lucas está comigo. SI 144. Lc 10,1-9 = “Grande é a messe, mas poucos são os operários”. **19. SÁBADO:** Rm 4,13.16-18 = Herdeiros de Abraão pela fé. SI 104. Lc 12,8-12 = Diversas instruções de Jesus aos discípulos.

**NÃO DEVEMOS PERDER A FÉ!****29º domingo do Tempo Comum****20 de outubro****1ª leitura – Ex 17,8-13****A prece de Moisés sustenta o combate**

Acostumados a um Deus misericordioso e que se compadece de nós, sentimos certa dificuldade em conceber um Deus que combate ao lado dos soldados para ajudar a matar seus inimigos. Mas os tempos eram outros; apenas começava a revelação progressiva da natureza de Deus, que se concluiu com Jesus, Seu Filho, que nos falou do Pai.

No entanto, uma lição podemos tirar do texto: orar sem cessar. Como fazer isso se temos que trabalhar e nos dedicarmos a outros afazeres? Não é oração apenas o momento em que nos recolhemos para meditar a Palavra de Deus. Toda a nossa vida é oração.

Portanto, uma conclusão se impõe: devemos valorizar nossas ações, sejam quais forem, menos o pecado, porque tudo é louvor a Deus.

**Sl 120(121),1-2.3-4.5-6.7-8 (R. cf. 2)**

“O meu socorro virá do Senhor,  
criador do céu e da terra”

**2ª leitura – 2Tm 3,14 – 4,2****A fé cristã, mistério da bondade divina**

Onde buscaremos força para fazer tudo com a maior perfeição possível? Como faremos para não desanimar com

nossas quedas e retomar o caminho do bem? Na meditação das Sagradas Escrituras, Paulo explicitou essa verdade quando escreveu para seu discípulo Timóteo: “Toda a Escritura... é útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça” (v.16).

Esses tempos “fortes” de oração jamais podem ser abandonados. Devemos mantê-los mesmo quando não é possível fazê-lo de manhã. Devemos aplicá-lo a nós: “O que diz este texto para mim, concretamente?”.

Como escreve o Apóstolo, “pela Escritura, o homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda boa obra”.

**Aclamação ao Evangelho****(Hb 4,12)**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia. A Palavra de Deus é viva e eficaz, em suas ações; penetrando os sentimentos, vai ao íntimo dos corações**

**Evangelho – Lc 18,1-8****A viúva e o juiz iníquo**

Jesus corrobora a necessidade de orarmos ao contar a parábola em que uma viúva conseguiu o que pleiteava porque insistiu em buscar justiça junto a um mau juiz. Mau porque não defendia a justiça, mas seu próprio conforto, e só a atendeu para se ver livre dela.



Jesus se apressa a dizer que o Pai não deixará de nos socorrer. Acolherá a todos com amor e em breve nos fará justiça. Mas, em geral, queremos que Deus nos atenda logo e chegamos até a negociar com Ele: se nos ouvir, prometemos coisas, fazemos até simpatias.

Deus nos ama e só quer nosso bem. Ele atenderá sempre, mas muitas vezes não como nós queremos, pois seus caminhos não são nossos caminhos. Pobres de nós, porém, se desistirmos de rezar. Quando Deus, em sua Providência, resolver nos atender, nos encontrará ainda com fé?

**SUGESTÃO DE REFLEXÃO**

Valorizo tudo que faço como uma prece que ergo ao Senhor? Quando medito a Sagrada Escritura, fico pensando que ela é boa para os outros ou tenho coragem de aplicá-la a mim? Quando me dirijo a Deus, confio em seu amor e o ouço? Ou o trato como um estranho a quem tento comprar para ver se ele me atende?

**LEITURAS PARA A 29ª SEMANA DO TEMPO COMUM**

**21. SEGUNDA:** Rm 4,20-25 = Fé do Patriarca Abraão e fé cristã. Cânt.: Lc 1,69-75. Lc 12,13-21 = Parábola do homem rico, insensato e avaro. **22. TERÇA:** Rm 5,12.15b.17-19.20b-21 = Morte em Adão e vida em Jesus Cristo. Sl. 39. Lc 12,35-38 = Necessidade de vigilância: de avental e luz acesa. **23. QUARTA:** Rm 6,12-18 = O cristão, livre do pecado para servir a Deus. Sl 123. Lc 12,39-48 = Vigilância: administrador fiel e administrador malvado. **24. QUINTA:** Rm 6,19-23 = Libertados do pecado para servir a Deus. Sl 1. Lc 12,49-53 = Vim trazer à terra fogo, separação, divisão. **25. SEXTA:** Rm 7,18-25a = Conflito interior: impotência da Lei diante do pecado. Sl. 118. Lc 12,54-59 = Discernir os sinais dos tempos: reconciliação. **26. SÁBADO:** Rm 8,1-11 = O Espírito, que ressuscitou Jesus, habita em nós. Sl 23. Lc 13,1-9 = A figueira estéril.

## O FARISEU E O PUBLICANO

30º domingo do Tempo Comum

27 de outubro

1ª leitura – Eclo 35,15b-17.20-22a

**A oração do humilde penetra  
as nuvens**

Deus perscruta nosso coração e sabe se rezamos com humildade. Diz o texto de hoje, do Livro do Eclesiástico, que Deus não é como os juízes da terra, que às vezes se deixam levar pela situação social de quem os procura.

“O Senhor, porém, não faz acepção de pessoa em detrimento do pobre” (v.16). Para ele, não mostrar preferências por pessoas significa colocar-se do lado do pobre.

“O colocar-se do lado do pobre” não corresponde à pobreza externa, mas sim à pobreza de coração. Para nossa oração chegar até Deus, tem de partir de um coração despojado de si mesmo, reconhecendo-se criatura diante de seu Criador e que não conta senão com as próprias misérias para entregar ao Senhor.

Sl 33(34),2-3.17-18.19 e 23  
(R. 7a.23a)

“Este miserável clamou e o Senhor o  
ouviu. Ele livra a alma de  
seus servos”

2ª leitura – 2Tm 4,6-8.16-18  
**Paulo prediz a morte; confiança em  
Deus, justo juiz**

Paulo é um modelo para nós. Após sua conversão, abriu seu coração para a Palavra de Deus e o manteve assim durante toda a sua vida, com um imenso amor por Cristo e uma fé que não se abateu com dificuldades e aparentes fracassos.

O Apóstolo estava em condições de escrever isso para seu discípulo Timóteo porque tinha passado por experiências dolorosas e as tinha enfrentado com a graça de Deus.

As pessoas que nos cercam, quer em nossa família, quer fora dela, estão vendo o que fazemos e como fazemos. Se procedermos corretamente, teremos autoridade moral para ensinar e corrigir, como escreveu São Paulo.

**Aclamação ao Evangelho  
(2Cor 5,19)**

**Aleluia, Aleluia, Aleluia. O Senhor  
reconciliou o mundo em Cristo,  
confiando-nos sua Palavra; a Pala-  
vra da reconciliação, a Palavra que  
hoje, aqui, nos salva**

**Evangelho – Lc 18,9-14  
Parábola do fariseu e do publicano**

A lição de Jesus para nós, hoje, está na conclusão de sua parábola: “Quem se comportou bem é condenado e o pecador é declarado justo!”.



Parece uma contradição, mas não é. Vejamos: a falha do fariseu consistiu no fato de ele se apresentar diante de Deus, carregando consigo as boas obras como se fossem suas. Assim, ele não pede que Deus o justifique, mas que o aprove e recompense.

Diante de Deus, sempre estamos de mãos vazias. Não podemos exibir nada de nosso, pois tudo recebemos dele. Os frutos que produzimos é o Senhor quem dá. Uma árvore não vive dos frutos dela, mas da seiva que recebe da terra.

O publicano se apresenta exatamente dessa forma diante de Deus: sem nada poder oferecer ao Senhor a não ser seus pecados. Por isso, lhe pede perdão e ajuda. E é justificado por Deus. Desta forma, “o faminto é saciado de bens, enquanto o rico volta de mãos vazias” (Lc 1,53).

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Posso afirmar que tenho coração de pobre, desprendido, desapegado das coisas terrenas? Dou exemplo daquilo que ensino aos outros por dever de ofício? Tenho consciência de que todo bem praticado por mim vem de Deus e que de nada posso gloriar-me?

### LEITURAS PARA A 30ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**28. SEGUNDA:** Ss. Simão e Judas Tadeu, aps. Ef 2,19-22 = Sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus. Sl 18. Lc 6,12-19 = Jesus escolheu Simão e Judas para serem seus apóstolos. **29. TERÇA:** Rm 8,18-25 = Esperança dos filhos de Deus. Sl 125. Lc 13,18-21 = Parábolas do grão de mostarda e do fermento. **30. QUARTA:** Rm 8,26-30 = Ação do Espírito Santo em nós. Sl 12. Lc 13,22-30 = Número dos escolhidos; porta estreita. **31. QUINTA:** Rm 8,31b-39 = Nenhuma criatura nos poderá apartar de Deus. Sl 108. Lc 13,31-35 = Herodes ameaça Jesus; Jesus profetiza: ai de ti, Jerusalém! **NOVEMBRO 01. SEXTA:** Rm 9,1-5 = Tristeza do apóstolo por seus compatriotas! Sl 147. Lc 14,1-6 = Cura de um doente de hidropisia (em dia de sábado). **02. SÁBADO:** COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIEIS DEFUNTOS. Leituras à escolha.

*"Tudo em móveis para sua Igreja."*



Banco Curvo  
DBC 60



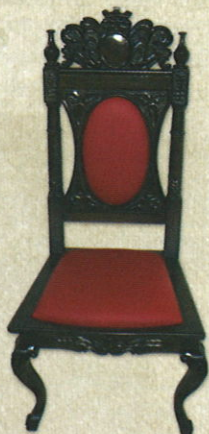
Banco  
DB 10



Pia Batismal  
DPB 10



Poltrona  
DCP 20



Cadeira  
DC 20



Altar DMA 50

*"Há 20 anos fazendo  
móveis para a casa de Deus."*

# FRANCISCO

## responde aos jornalistas

**Durante o vôo de regresso a Roma após a JMJ Rio 2013, Papa Francisco conversa com jornalistas a respeito de hábitos pessoais, dogmas da Igreja e assuntos polêmicos da Cúria Romana**

Da Redação

“Foi uma viagem bonita; espiritualmente, fez-me bem”. Após sete dias de intensas atividades no Brasil durante a participação na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), o Papa Francisco respondeu com paciência e franqueza às perguntas de diversos jornalistas, que se estenderam durante 90 minutos das mais de dez horas que levaria o vôo até Roma.

Satisfeito e contente com a experiência vivenciada na JMJ, o Papa reafirmou seu gosto em estar entre o povo e não fugiu a nenhuma questão – nem

mesmo as mais polêmicas, como a reforma da Cúria Romana e do Banco do Vaticano, o papel da mulher na Igreja e alguns dogmas e tabus do catolicismo. Confira a entrevista a seguir.

**Juan de Lara (EFE - Espanha):** Santidade, nestes quatro meses de Pontificado, vimos que criou várias Comissões para a reforma da Cúria. Quería saber: Que tipo de reforma tem em mente? Contempla a possibilidade de suprimir o IOR, o chamado Banco do Vaticano?

**Papa Francisco:** Os passos que fiz neste tempo derivam de duas vertentes: o conteúdo daquilo que se devia fazer, vem da vertente das Congregações Gerais dos Cardeais. Eram coisas que nós, cardeais, tínhamos pedido àquele que haveria de se tornar o novo Papa. Eu me lembro que pedi muitas coisas, pensando que seria outro... Pedíamos, por exemplo, para se fazer isso: a Comissão dos Oito Cardeais; sabemos que é



*Durante 1h30, o Papa Francisco respondeu a perguntas de jornalistas de todo o mundo.*

Reuters/Luca Zennaro/Pool



importante ter um organismo consultivo externo, não os organismos consultivos que já existem, mas de fora. Há muitas propostas que foram feitas, mas que ainda não foram postas em prática, tais como a reforma da Secretaria do Sínodo, na metodologia; que a Comissão pós-Sinodal tenha caráter permanente de consulta; os Consistórios cardinais, com temáticas menos formais como, por exemplo, a canonização etc. A segunda vertente é a oportunidade. Confesso que, para mim não me custou ver como primeiro ponto, no primeiro mês de Pontificado, organizar a Comissão dos Oito Cardeais. A parte econômica, pensava tratá-la no próximo ano, porque não é a coisa mais importante que havia necessidade de tratar. Mas a agenda mudou por causa das circunstâncias que vocês conhecem e são de domínio público; surgiram problemas que tinham de ser enfrentados. O primeiro: o problema do IOR, ou seja, como orientá-lo, como delinear-lo, como reformulá-lo, como sanar aquilo que há para sanar. E aqui aparece a primeira Comissão de Referência – este é o seu nome. Depois, tivemos a reunião da Comissão dos 15 Cardeais que se ocupam dos aspectos econômicos da Santa Sé. Eles provêm de todas as partes do mundo. E foi lá, ao preparar esse encontro, que se viu a necessidade de fazer uma única Comissão de Referência para toda a economia da Santa Sé. Isto é, foi enfrentado o problema econômico que estava fora da agenda. A vida é assim, mas também isso faz a beleza da vida. Relativamente à pergunta que me fazia sobre o IOR, eu não sei como vai ficar. Alguns dizem que é melhor talvez que seja um banco, outros que seja um fundo de ajuda, outros dizem para fechá-lo. Eu não sei. Eu tenho confiança no trabalho das pessoas do IOR que estão trabalhando sobre isso, incluindo a Comissão. O presidente do IOR continua o mesmo que era antes, enquanto o diretor e o vice-diretor pediram a demissão. Mas sobre isso, eu não saberei dizer-lhe como vai acabar essa história; e também isso é bom, porque se procura, se encontra;

nós somos humanos nisso; devemos encontrar o melhor. Entretanto não há dúvida que as características do IOR – seja ele banco, seja fundo de ajuda ou qualquer outra coisa que seja – hão de ser transparência e honestidade.

**Andrea Tornielli (La Stampa – Itália):** Santo Padre, correu o mundo a fotografia em que Vossa Santidade sobe a escada do avião carregando uma mala preta; digamos que nunca aconteceu que o Papa subisse com a sua bagagem de mão. Houve mesmo hipóteses sobre o conteúdo da mala preta. Minhas perguntas são: primeiro, porque o senhor carregou a sua mala preta e não a levou um colaborador, e segundo, pode nos dizer o que levava dentro?

**Papa Francisco:** Não tinha a chave da bomba atômica! (rs) Eu a levei porque sempre assim fiz: quando viajo, levo-a eu. Que tinha dentro? Tinha um barbeador, tinha o breviário, tinha a agenda, tinha um livro para ler – levei um sobre Santa Teresinha, de que sou devoto. Eu sempre levei minha mala quando viajo: é normal. Devemos ser normais. Temos de nos habituar a ser normais.

**Aura Miguel (Rádio Renascença - Portugal):** Santidade, por que motivo pede com tanta insistência para rezarmos pelo senhor? Não é usual ouvir um Papa pedir assim tanto para rezar por ele.

**Papa Francisco:** Eu sempre pedi isso. Quando era presbítero, pedia isso, mas não com tanta frequência; comecei a pedi-lo com uma certa frequência no trabalho de bispo, porque eu sinto que, se não é o Senhor sustentar neste trabalho de ajudar o povo de Deus a avançar, uma pessoa não consegue. Eu me sinto verdadeiramente com muitas limitações, com muitos problemas, sinto-me também pecador – vocês sabem disso! – e devo pedir isso. Isso me vem de dentro! Também peço a Nossa Senhora que reze por mim ao Senhor. É um hábito, mas é um hábito que vem-me do

coração e também pela necessidade que tenho para o meu trabalho.

**Philip Pullella (Reuters):** Santidade, o senhor disse que há muitos santos que trabalham no Vaticano, mas também pessoas que são um pouco menos santas, não? O Santo Padre encontrou resistências a esse seu desejo de mudar as coisas no Vaticano? A segunda pergunta é: O senhor vive de modo muito austero, ficou em Santa Marta, etc. Vossa Santidade quer que seus colaboradores, mesmo os cardeais, sigam esse exemplo e vivam em comunidade, ou é algo apenas para o senhor?

**Papa Francisco:** As mudanças derivam também de duas vertentes: daquilo que nós, cardeais, pedimos, e daquilo que vem da minha personalidade. O senhor falava do fato de eu ter ficado em Santa Marta, mas eu não poderia viver sozinho no Palácio. O apartamento pontifício é espaçoso, mas não é luxuoso. Mas eu não posso viver sozinho ou com um pequenino grupo! Preciso de gente, encontrar pessoas, falar com as pessoas. E por isso, quando os alunos das escolas jesuítas me fizeram a pergunta: “Por que faz isso? Por austeridade, por pobreza?”, eu respondi: “Não. É simplesmente por motivos psiquiátricos: psicologicamente eu não posso”. Cada um deve levar por diante sua vida, com seu jeito de viver, de ser. Os cardeais que trabalham na Cúria não vivem como pessoas ricas e suntuosas: eles vivem em um pequeno apartamento, são austeros. Mas a austeridade – uma austeridade geral –, eu acho que é necessária para todos nós que trabalhamos a serviço da Igreja. Quanto a santos, é verdade que existem: cardeais, padres, bispos, religiosos, leigos; pessoas orando, pessoas que trabalham tanto, e que visitam também os pobres em segredo. Há santos na Cúria. E também há algum que não é tão santo, e esses são os que fazem mais barulho. Vocês sabem que faz mais barulho uma árvore que cai do que uma floresta que cresce. E isso me faz sofrer, quando se dão essas coisas. Nós temos esse monsenhor na cadeia (*Monsenhor Nunzio Scarano,*

*acusado de fraude e corrupção*); eu acho que ele ainda continua na cadeia; não era um santo. São escândalos que fazem sofrer. Acho que a Cúria tem decaído um pouco do nível que possuía outrora, daquele veterano curial fiel, que fazia o seu trabalho. Precisamos dessas pessoas.

**Patrícia Zorzan (Brasil):** Estou falando em nome dos brasileiros. A sociedade mudou, os jovens mudaram; e, no Brasil, se veem tantos jovens. Vossa Santidade não falou sobre o aborto, sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Por que não falou sobre isso?

**Papa Francisco:** A Igreja já se pronunciou perfeitamente sobre isso. Não era necessário voltar, como também não falei da fraude, da mentira ou de outras coisas sobre as quais a Igreja tem uma doutrina clara!

**Patrícia Zorzan:** Qual é a posição de Vossa Santidade? Pode dizer?

**Papa Francisco:** A da Igreja. Sou filho da Igreja!

**“Há santos na Cúria. E também há algum que não é tão santo, e esses são os que fazem mais barulho. Faz mais barulho uma árvore que cai do que uma floresta que cresce”**

**Hada Messia (CNN – Estados Unidos):** Quando o senhor encontrou os jovens argentinos, disse a eles que, às vezes, também o senhor sente-se enjaulado; queríamos saber a que se referia exatamente.

**Papa Francisco:** Se você soubesse quantas vezes tive vontade de sair pelas ruas de Roma... É que, em Buenos Aires, eu gostava de caminhar pela estrada, gostava tanto! Nesse sentido, sinto-me um

pouco enjaulado. Eu gostaria de caminhar pela estrada, mas entendo que não é possível. Nesse sentido, eu disse isso. É que o meu hábito era esse; como dizemos nós em Buenos Aires, eu era um padre *callejero* (“andarilho”).

**Márcio Campos (Tv Bandeirantes – Brasil):** No Brasil, a Igreja Católica tem perdido fiéis com o passar dos anos. O Movimento da Renovação Carismática é uma possibilidade para evitar que os fiéis procurem as igrejas pentecostais?

**Papa Francisco:** É bem verdade o que você diz acerca do declínio dos fiéis. Há estatísticas. Nós conversamos com os bispos brasileiros sobre o problema. A pergunta do senhor era sobre o Movimento da Renovação Carismática. Eu digo-lhes uma coisa. No final dos anos setenta e início dos anos oitenta, eu não podia vê-los. Uma vez, falando sobre eles, eu disse essa frase: “Estes confundem uma celebração litúrgica com uma escola de samba”. Eu me arrependi. Depois conheci melhor. Verdade é também que o movimento, com bons conselheiros, fez uma boa estrada. E agora penso que esse movimento faz muito bem à Igreja, em geral. Em Buenos Aires, eu convocava-lhes frequentemente e uma vez por ano eu celebrava uma Missa com todos eles na catedral. Eu sempre lhes favoreci, depois que me converti, quando eu vi o bem que faziam. Porque, neste momento da Igreja – e aqui alongo um pouco a resposta –, eu acho que os movimentos são necessários. Os movimentos são uma graça do Espírito. “Mas como é possível subsistir um movimento que é tão livre?” Também a Igreja é livre! O Espírito Santo faz aquilo que quer. Além disso, o trabalho d’Ele é fazer harmonia. Por isso, creio que o Movimento da Renovação Carismática sirva não só para evitar que alguns passem às confissões pentecostais; mas é útil à própria Igreja! Nos renova. E cada um procura o próprio movimento, de acordo com o seu carisma, onde o Espírito o conduz.

**Jean-Marie Guénois (Le Figaro – França):** O senhor disse que a Igreja, sem a mulher, perde fecundidade. Que medidas concretas tomará em relação a isso? Por exemplo, o diaconato feminino ou uma mulher à frente de um dicastério?

**Papa Francisco:** Uma Igreja sem as mulheres é como o Colégio Apostólico sem Maria. O papel das mulheres na Igreja não é só a maternidade, a mãe de família, mas é mais forte: é precisamente o ícone da Virgem Maria, de Nossa Senhora; aquela que ajuda a Igreja a crescer. Mas pensem que Nossa Senhora é mais importante que os Apóstolos! É mais importante! A Igreja é feminina: é esposa, é mãe. Mas, na Igreja, o papel da mulher não deve circunscrever-se a ser mãe, trabalhadora... Limitá-la, não! É outra coisa! Paulo VI escreveu uma coisa bonita sobre as mulheres, mas acho que se deve avançar mais na explicitação desse papel e carisma da mulher. Você não pode entender uma Igreja sem mulheres, mas mulheres ativas na Igreja, com o seu perfil, que fazem avançar. Vem-me à mente um exemplo que não tem nada a ver com a Igreja, mas é um exemplo histórico: na América Latina, o Paraguai. Para mim, a mulher do Paraguai é a mulher mais gloriosa da América Latina. Você é paraguaio? Após a guerra, ficaram oito mulheres para cada homem, e essas mulheres fizeram uma escolha difícil: ter filhos para salvar a pátria, a cultura, a fé e a língua. Na Igreja, temos de pensar a mulher sob essa perspectiva de escolhas arriscadas, mas como mulheres. Isso deve ser explicitado melhor. Eu acho que ainda não se fez uma profunda teologia da mulher na Igreja. Limitamos a dizer que pode fazer isto, pode fazer aquilo, agora faz a coroinha, depois faz a leitura, é a presidente da Caritas... Mas há muito mais! É necessário fazer uma profunda teologia da mulher. Isso é o que eu penso.

**Anna Ferreira (Rede Vida – Brasil):** Eu também queria entender melhor como deve ser essa participação de nós, mulheres, na Igreja. O que você acha também da ordenação das mulheres? Qual deve ser a nossa posição na Igreja?



O Papa brinca: “(Na maleta) não tinha a chave da bomba atômica!”

**Papa Francisco:** Eu queria explicar um pouco mais o que eu disse sobre a participação das mulheres na Igreja. Deve ser mais, mas profundamente mais, inclusive misticamente mais, juntamente com aquilo eu já disse da teologia da mulher. E, quanto à ordenação das mulheres, a Igreja falou e disse: “Não”. Disse isso João Paulo II, mas com uma formulação definitiva. Aquela porta está fechada. Mas repito: Nossa Senhora, Maria, era mais importante que os Apóstolos, os bispos, os diáconos e os presbíteros. A mulher, na Igreja, é mais importantes que os bispos e os presbíteros; o “como” é que devemos procurar explicitar melhor, porque eu acho que falta uma explicação teológica disso.

**Pablo Ordaz (El País – Espanha):** Gostaríamos de saber como é sua relação de trabalho, e não só de amizade e colaboração, com Bento XVI, saber se você tem contatos frequentes e se ele está lhe ajudando nesse trabalho.

**Papa Francisco:** Creio que a última vez que houve dois Papas, ou três Papas, eles não se falavam; eles estavam brigando entre si para ver quem era o verdadeiro. Chegaram a ser três, durante o Cisma do Ocidente. Há uma coisa que qualifica a minha relação com Bento: eu o amo muito. Sempre o amei. Para mim, ele é um homem de Deus, um homem humilde, um homem que reza. Fiquei tão feliz

quando ele foi eleito Papa. Mesmo quando renunciou, foi para mim um exemplo de grandeza! Só um grande faz isso! Um homem de Deus e um homem de oração. Agora ele vive no Vaticano, e alguns dizem para mim: “Como é possível chegar a isso? Dois Papas, no Vaticano! Mas ele não lhe estorva? Ele não move revolução contra você?”. Eu encontrei uma frase para explicar isto: “É como ter o avô em casa”, mas o avô sábio. É como, numa família, quando o avô está em casa, quando é venerado, amado, ouvido. Ele é um homem de prudência! Não se intromete. Eu lhe disse tantas vezes: “Santidade, receba, viva a sua vida, venha conosco”. Ele veio para a inauguração e a bênção da estátua de São Miguel. Bem, aquela frase diz tudo. Para mim, é como ter o avô em casa: o meu pai. Se eu tivesse uma dificuldade ou uma coisa que não entendia, telefonaria: “Mas – me diga – eu posso fazer assim, isso?”. E quando eu fui para falar sobre aquele problema sério do Vatileaks, ele me contou tudo com uma grande simplicidade, como se estivesse ao serviço. Há uma coisa que não sei se vocês sabem. Quando ele nos falou, no discurso de despedida, em 28 de fevereiro, disse-nos: “Entre vós, está o próximo Papa: eu lhe prometo obediência”. Mas é um grande; este é um grande!

**“Eu acho que ainda não se fez uma profunda teologia da mulher na Igreja. Limitamo-nos a dizer que pode fazer isto, pode fazer aquilo, agora faz a coroinha, depois faz a leitura. Mas há muito mais”**

**Gian Guido Vecchi (Corriere della Sera – Itália):** Santo Padre, nessa viagem, falou várias vezes de misericórdia. A propósito do acesso aos sacramentos para os divorciados que voltaram a casar, há possibilidades que algo mude na

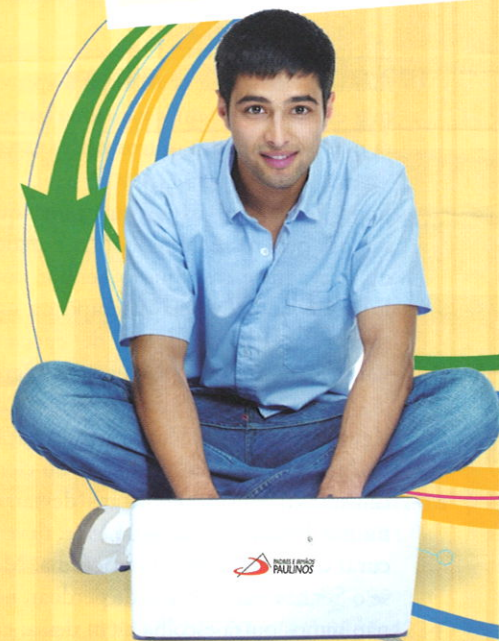
“

**Senhor,**  
em atenção  
à tua palavra,  
vou lançar as redes.  
(Lc 5,5)

”

**Jovem,**

Novos horizontes o esperam!  
Adicione ao seu ambiente  
virtual laços reais de amizade  
para anunciar o Evangelho  
conosco, **Padres e Irmãos  
Paulinos.**



f t /padrespaulinos

**Entre em contato conosco:**

Serviço de Animação Vocacional  
Padres e Irmãos Paulinos  
Caixa Postal 700  
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP  
centrovocacional@paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS  
PAULINOS**

www.paulinos.org.br



Reuters

*Papa Francisco: "A Igreja deve fazer assim. Não se limitar a esperar pelas pessoas, mas sair ao seu encontro! Esta é a misericórdia"*

disciplina da Igreja? Que esses sacramentos sejam uma ocasião para aproximar essas pessoas, em vez de uma barreira que os separa dos outros fiéis?

**Papa Francisco:** Esse é um tema que sempre pedem. A misericórdia é maior do que aquele caso que o Senhor pôe. Eu creio que este seja o tempo da misericórdia. Esta mudança de época e também os muitos problemas da Igreja – como um testemunho não bom de alguns padres, problemas de corrupção na Igreja, também o problema do clericalismo, só para exemplificar – deixaram muitos feridos. E a Igreja é Mãe: deve ir curar os feridos, com misericórdia. Mas se o Senhor não se cansa de perdoar, nós não temos outra escolha além dessa: em primeiro lugar, curar os feridos. É mãe, a Igreja, e deve seguir por esse caminho de misericórdia. E encontrar uma misericórdia para todos. Mas eu acho que, quando o filho pródigo voltou para casa, o pai não lhe disse: "Mas ouça, ponha-se cômodo: o que você fez com o dinheiro?" Não! Ele fez festa! Talvez depois, quando o filho quis falar, ele falou. A Igreja deve fazer assim. Quando há pessoas, não se limitar a esperar por elas, mas sair ao seu encontro! E eu penso que este seja um kairós: este tempo é um

kairós de misericórdia. Mas o primeiro que teve essa intuição foi João Paulo II: quando ele começou com Faustina Kowalska, com a Divina Misericórdia, tinha algo em mente, ele intuía que era uma necessidade deste tempo. Relativamente ao problema da comunhão para as pessoas em segunda união – já que os divorciados podem ir à comunhão, não há problema – mas, quando eles vivem em segunda união, não podem. Eu acho que é necessário estudar isso na totalidade da pastoral do matrimônio. E por isso é um problema. Mas os próprios ortodoxos têm uma prática diferente. E, para isso, temos duas coisas: primeira, um dos temas a consultar a esses oito cardeais do Conselho dos Cardeais, com quem nos reuniremos nos dias 1, 2 e 3 de outubro, é como avançar na pastoral do matrimônio, e esse problema será lançado lá. Estamos a caminho de uma pastoral do matrimônio um pouco mais profunda. E esse é um problema de todos, porque há muitos, não? Por exemplo, o Cardeal Quarracino, meu predecessor, dizia que, para ele, metade dos matrimônios são nulos. Mas dizia isso por quê? Porque casam-se sem maturidade, casam-se sem notarem que é para toda a vida, ou casam-se porque socialmente se devem casar. E com isso tem

a ver a própria pastoral do matrimônio. E também o problema judicial da nulidade dos matrimônios: isso deve ser revisto, porque os tribunais eclesiásticos não são suficientes para isso. É complexo o problema da pastoral do matrimônio.

**Caroline Pigozzi (Paris Match – França):** Boa noite, Santo Padre. Santo Padre, quero saber se, desde que é Papa, se sente ainda jesuíta.

**Papa Francisco:** Trata-se de uma questão teológica, porque os jesuítas fazem voto de obedecer ao Papa. Mas, se o Papa for jesuíta, será que deve fazer voto de obedecer ao Geral dos jesuítas? Eu não sei como se resolve isso... Eu me sinto jesuíta em minha espiritualidade; na espiritualidade dos Exercícios, aquela que eu tenho no coração. E tanto me sinto assim que irei celebrar com os jesuítas a festa de Santo Inácio: celebrarei de manhã a Missa. Eu não mudei de espiritualidade, não. Francisco, sim; franciscano, não. Sinto-me jesuíta e penso como jesuíta.

**Elisabetta Pique (La Nación – Argentina):** Vossa Santidade, lhe faço uma pergunta mais difícil: ficou assustado quando viu o informe sobre o Vatileaks?

**Papa Francisco:** Não! Deixe-me contar-lhe uma história sobre o informe do Vatileaks. Quando eu fui encontrar Papa Bento, depois de termos rezado na capela, fomos ao escritório dele e eu vi uma grande caixa e um envelope grande. E Bento disse-me: "Nesta caixa grande, estão todas as declarações, as coisas que disseram as testemunhas, está tudo ali. Mas o resumo e o julgamento final estão neste envelope. E

aquí se diz isto, isto e isto". Ele tinha tudo na cabeça! Mas que inteligência! Não me assustei, não. É um problema sério! Mas não me assustei.

**Alexey Bukalov (Itar-Tass – Rússia):** Santo Padre, voltando ao ecumenismo: os ortodoxos celebram 1025 anos de cristianismo; haverá grandes celebrações em muitas capitais. Se quiser fazer um comentário sobre este fato...

**Papa Francisco:** Nas igrejas ortodoxas, foi conservada aquela primitiva liturgia, tão bela. Nós perdemos um pouco o sentido da adoração; elas conservam-no, elas louvam a Deus, elas adoram a Deus, cantam, o tempo não conta. O centro é Deus, e essa é uma riqueza que gostaria de sublinhar nesta ocasião em que você me faz essa pergunta. Certa vez, falando da Igreja do Ocidente, da Europa Ocidental, sobretudo a Igreja mais crescida, me foi dita esta frase: "*Lux ex oriente, ex occidente luxus*". O consumismo, o bem-estar, fizeram-nos muito mal. Vocês, pelo contrário, mantiveram no centro essa beleza de Deus como referência. Quando se lê Dostoiévski – eu acho que é, para todos nós, um autor que devemos ler e reler, porque tem uma sabedoria – percebe-se qual é a alma russa, a alma oriental. É algo que nos fará muito bem. Precisamos dessa renovação, desse ar fresco do Oriente, dessa luz do Oriente. João Paulo II escreveu isso em sua Carta. Mas, muitas vezes, o *luxus* do Ocidente nos faz perder o horizonte.

**Ilze Scamparini (TV Globo – Brasil):** Queria pedir licença para fazer uma pergunta um pouco delicada: outra imagem que girou pelo mundo foi a do Monsenhor Ricca e as notícias sobre a sua intimidade. Queria saber, Santidade, que pensa fazer em relação a esse assunto? Como enfrentar essa questão e como Vossa Santidade pensa abordar toda a questão do lobby gay?

**Papa Francisco:** No caso do Monsenhor Ricca; eu fiz aquilo que o Direito Canônico manda fazer, ou seja,

a *investigatio previa*. E, a partir desta *investigatio*, não há nada de quanto o acusam, não encontramos nada sobre isso. Essa é a resposta. Mas eu queria acrescentar mais uma coisa sobre isso: eu vejo que, muitas vezes na Igreja, fora deste caso e também neste caso, vão-se procurar, por exemplo, os "pecados de juventude" e isso é publicado. Não se trata de delitos, atenção; os delitos são coisa diferente: o abuso de menores é um delito. Não se trata disso, mas de pecados. Ora, se uma pessoa – leigo, sacerdote ou religioso – cometeu um pecado e depois se converteu, o Senhor perdoa; e quando o Senhor perdoa, o Senhor esquece. E isso é importante para a nossa vida. Quando vamos nos confessar e dizemos, com verdade, "eu pequei nisto", o Senhor esquece e nós não temos o direito de não esquecer, porque corremos o risco de que o Senhor também não se esqueça dos nossos (pecados). Isso é um perigo. Isso é importante: a teologia do pecado. Muitas vezes eu penso em São Pedro: fez um dos piores pecados, que é renegar a Cristo, e com esse pecado Cristo o fez Papa. Devemos pensar muito. Mas voltando à sua pergunta mais concreta: neste caso, eu fiz a *investigatio previa* e nada encontramos. Esta era a primeira pergunta. Depois, você falava do lobby gay. Escreve-se muito sobre o lobby gay. Eu ainda não encontrei ninguém com o bilhete de identidade no Vaticano dizendo que é gay. Eu acho que, quando alguém se encontra com uma pessoa assim, deve distinguir entre o fato de que uma pessoa seja gay e o fato de formar um lobby, porque nem todo lobby é bom. Se uma pessoa é gay e procura o Senhor e tem boa vontade, quem sou eu para a julgar? O Catecismo da Igreja Católica explica isso muito bem: "Não se devem marginalizar essas pessoas por isso, devem ser integradas na sociedade". O problema não é ter essa tendência. O problema é fazer lobby dessa tendência: lobby de gananciosos, lobby de políticos, lobby dos maçons, tanto lobby. A meu ver, esse é o problema mais grave. E lhe agradeço muito por ter feito esta pergunta. ●



## Jovem...



**Quer fazer o caminho vocacional?  
Sente o desejo de ser uma APÓSTOLA?**

*Somos chamadas a nos encantar pela pessoa de Jesus Cristo e, sendo "Apóstolas", irradiar o fascínio do Evangelho no mundo, colaborando com a expansão do Reino de Deus.*

**CENTROS VOCACIONAIS:**  
**Ir. Maria Aparecida Rozene Ferreira**  
Rua Cel. Melo de Oliveira, 221  
Pompeia  
05011-040 – São Paulo – SP  
Tel.: (11) 3202-8700 – (11) 8386-4234  
E-mail: centrovocacional.mc.sp@gmail.com

**Ir. Sãmia Tamara Correia Monteiro**  
SGAS, 615 – Bloco G  
70200-750 – Brasília – DF  
Tel.: (61) 2105-6800  
E-mail: irsamia@gmail.com

**Ir. Maria Dolores da Silva**  
Av. Visconde de Guarapuava, 4747  
Bairro Batel  
80240-010 – Curitiba – PR  
Tel.: (41) 3112-1400  
E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

## Manifestações



José Cruz/ABr

*Manifestantes ocupam Congresso Nacional, na primeira onda de manifestações iniciadas em junho*

# Uma nova “INDEPENDÊNCIA”

***Levantes populares por todo o país questionam o jeito de fazer política e mostram que brasileiros estão atentos aos desmandos com a administração pública***

Por Leonardo Meira

**E**m 3 de junho, dezenas de moradores bloquearam uma faixa de estrada na zona sul de São Paulo. Três dias depois, 5 mil manifestantes montaram barreiras na Avenida Paulista. Menos de três semanas após a primeira manifestação, no dia 20 de junho, 100 mil pessoas se manifestaram na capital do Estado – 1 milhão e 405 mil em todo o país.

Os números impressionam, assim como a velocidade com que o movimento se disseminou por todos os cantos. Esse verdadeiro levante de reivindicações congregou pessoas dos mais diversos grupos, tendo como linha mestra a falta de um guia institucionalizado e visível. O povo, por si só, foi às ruas reivindicar mais e melhores direitos.

Quase 90 dias após as “mega manifestações”, que continuam mobilizando a população, surpreendendo a mídia e assustando governantes, surgem análises mais aprofundadas sobre as possíveis razões da insatisfação coletiva num país que, nos últimos anos, foi destaque internacional pelo crescimento econômico e diminuição da desigualdade social.

No mês em que se celebra a Independência do Brasil, é possível afirmar que o brasileiro se libertou de vez da fama de cordialidade e passividade para lutar por seus direitos? A força da internet e das redes sociais – que já havia levado a protestos presenciais e até mesmo revoluções em países como Egito e Síria – estabeleceu-se de vez também no Brasil?

### Estopim

Inicialmente com uma pauta unificadora – a redução do preço da passagem do transporte público em diversas capitais – as bandeiras foram se multiplicando e abarcaram uma série de outros assuntos (confira mais informações na página 46). O grito do povo, não mais encarnado em instâncias de representação, como sindicatos ou partidos políticos, ecoou pela nação.

De acordo com o analista político Antônio Augusto de Queiroz, o Toninho, são muitas as razões que

podem explicar um aumento tão grande de participantes no movimento. “A principal, entretanto, é produto de crise de representatividade. Os governantes não prestam contas aos titulares do poder, que são os eleitores. Esses elegem alguém para governar (administrar) ou legislar por prazo certo, com um programa apresentado durante a campanha, e exigem prestação de contas. No Brasil, do vereador ao presidente da República, ninguém presta contas. Todos substituem o eleitor, que é o titular do poder, sem qualquer compromisso republicano”, alerta.

Nesse viés de análise, o eleitor estaria insatisfeito em quatro dimensões: como eleitor, que não se sente representado pelas instituições (governos, parlamentos e partidos); como contribuinte, porque acha que o dinheiro público está mal aplicado; como usuário de serviços públicos, tais como educação, saúde e transporte insuficientes e ruins; e como consumidor, pois teme que a inflação volte, os juros subam e o real seja desvalorizado frente ao dólar.

### Democracia “jovem” e resposta dos governantes

Estamos às vias de uma jovem democracia com cidadãos inexperientes politicamente? As vozes das ruas mostram o contrário. Embora muitos dos jovens que tenham ido à rua tenham uma consciência ainda rasa das dimensões da política no dia a dia de cada brasileiro, agora há mais acesso à informa-

ção e grande descontentamento com a prestação dos serviços públicos. “Não existe solução para os problemas coletivos fora da política. A negação da política, portanto, não interessa ao povo, porque significará sua marginalização no processo decisório”, destaca Toninho.

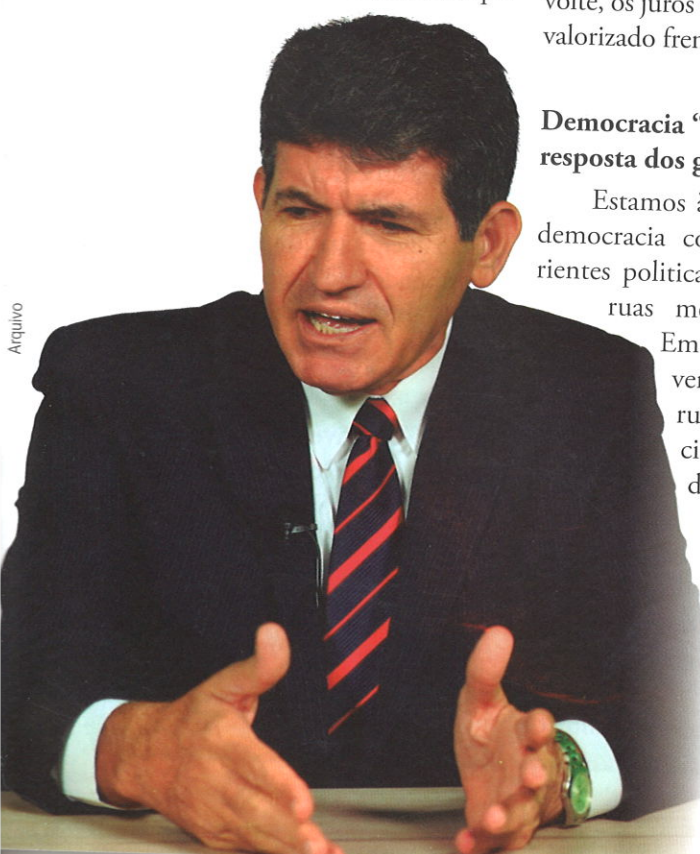
Para a CNBB, que publicou uma nota em apoio às manifestações, o levante dos brasileiros “trata-se de um fenômeno que envolve o povo brasileiro e o desperta para uma nova consciência. Requerem atenção e discernimento a fim de que se identifiquem seus valores e limites, sempre em vista à construção da sociedade justa e fraterna que almejamos”.

A resposta dos governantes às manifestações, no entanto, ainda é “muito ruim”, tanto em termos de política pública quanto em forma de comunicação, afirma Toninho.

Quem está à frente das administrações precisa enfrentar crises de representatividade, valores e de má qualidade nos serviços públicos. “Enfrentar e resolver essas crises não será fácil nem se fará do dia para a noite. A prioridade deveria ser o investimento em políticas universais, como saúde, educação, segurança e transportes. O problema da comunicação é particularmente grave. O governo federal, por exemplo, não consegue passar para a sociedade que a responsabilidade pelo transporte público rodoviário é do município, assim como a prestação dos serviços de saúde e educação é, em grande medida, de responsabilidade dos Estados. Falta esclarecimento e diálogo para que haja cobrança da sociedade e união de esforços entre os entes federativos.”

*O analista político Toninho Queiroz: “A governança participativa é o melhor caminho, porque garante maior lealdade e legitimidade às políticas públicas”*

Arquivo




## Manifestações

### Ação policial, “baderneiros” e Congresso

A ação da Polícia Militar em diversas capitais, abusando da truculência e do uso de “armas não letais” é um dos pontos de mais forte crítica por parte da sociedade. Durante as manifestações em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, por exemplo, diversos jornalistas que cobriam os protestos e cidadãos que sequer estavam em meio aos manifestantes foram atingidos por balas de borracha, gás lacrimogênio, foram agredidos e até mesmo presos pelos policiais.

Nossa polícia precisa ser mais bem treinada, de acordo com um novo momento social? “Sem dúvida. O despreparo é enorme. Tratam igualmente manifestantes e vândalos. A polícia precisa se atualizar e trazer as experiências internacionais, até porque as manifestações vieram para ficar. Elas poderão ser localizadas ou regionalizadas, mas sempre haverá protestos, especialmente com a facilidade das redes sociais para sua convocação”, responde Toninho.

A ação da PM é especialmente criticada nas capitais de São Paulo e Rio de Janeiro, onde os protestos contra os governos Sérgio Cabral e Geraldo Alckmin – recentemente acusado de desvio de verba pública e cobrança de propina para favorecer licitações



*Manifestante tenta se esquivar do gás lacrimogênio durante confronto com a polícia, no centro do Rio de Janeiro*

no transporte público ferroviário de São Paulo – ganharam contornos mais violentos.

Num primeiro momento, os governantes e a grande mídia classificaram os manifestantes como baderneiros, criticando a ação desses grupos. Apenas após o crescimento dos protestos, passaram a distinguir “manifestantes” e “vândalos”. Tais posturas indicariam que as hierarquias sociais ainda não estão preparadas para um modelo de democracia mais participativa, na opinião do analista político Antônio Queiroz.

“O povo brasileiro possui baixa cultura participativa. E a governança participativa é o melhor

caminho, porque garante maior lealdade e legitimidade às políticas públicas elaboradas com a participação da população. A mídia, como regra, criminaliza os movimentos sociais e as manifestações de um modo geral.”

Já o Congresso Nacional fez uma verdadeira operação para tentar dar mais agilidade à votação de projetos que estivessem em sintonia com os desejos das ruas. A instituição passa por uma grande crise de legitimidade há tempos e resolveu agir em meio à pressão. “Trata-se, realmente, de um modelo da cultura política brasileira. Os agentes políticos só agem quando são fortemente pressionados ou quando estão ameaçados em sua sobrevivência.”

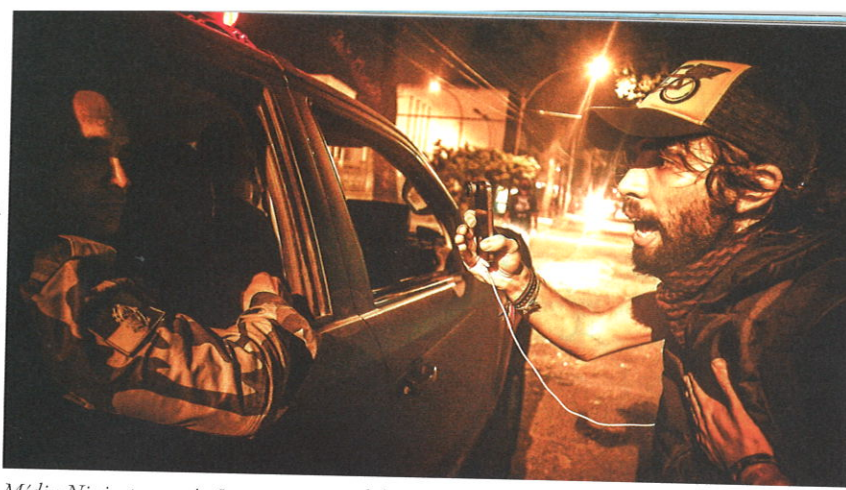
### Consumo e redes sociais

O aumento do poder de consumo também é causa para a insatisfação crescente. Milhões de brasileiros saíram da condição de muito pobre ou miserável para a de consumidor, o que aumenta o grau de exigência, tanto em termos de quantidade quanto de qualidade.

O “novo incluído” quer consumir mais e novos produtos, além de desejar serviços públicos de qualidade e garantir a permanência na nova condição. E o papel da internet e das redes sociais na democratização da informação e no “levante” das novas manifestações/revoluções, como aconteceu

aqui e em diversos lugares no mundo – Egito, Líbia, Síria, o movimento *Occupy*, iniciado nos EUA, para citar alguns –, é fundamental e mostra que é possível que a mobilização virtual seja o estopim para mudanças profundas na estrutura política de um país.





Mídia Ninja: transmissão em tempo real dos protestos pelo Brasil

## Mídia Ninja

Eles são conhecidos no território digital por promoverem uma visão diferente das manifestações que acontecem pelo país. Os integrantes do coletivo Mídia Ninja – Narrativas Independentes, Jornalismo e Ação – são todos voluntários, a maioria jovens, que se valem de recursos tecnológicos comuns – como *smartphones* e *tablets* com conexão à internet – para fazer a transmissão em tempo real das passeatas e ações pelo Brasil.

“A ideia de registrar ao vivo as manifestações vem da ânsia pelo real, pela transparência em transmitir a sensação de quem está nas ruas. Temos uma equipe nacional e centenas de colaboradores. Todos que nos enviam e-mail são informados dos tipos de oportunidades de colaboração”, explica o coletivo.

Já apontada como uma vertente para quem deseja saber mais sobre os manifestos a partir de fontes que não sejam pautadas pela mídia tradicional, a Mídia Ninja acredita que a explosão das manifestações fez surgir temas – como os gastos com a Copa do Mundo, a falta de qualidade de serviços públicos, o sistema político-eleitoral etc. – que representam o acúmulo de uma série de debates presentes na sociedade.

Nesse cenário, há um momento de participação popular direta e de engajamento juvenil com a política.

Mas a resposta dos governantes ainda não estaria à altura do que os manifestantes reivindicavam. “Se não, as manifestações não teriam continuado. Mas não se pode negar que houve um grande avanço desde o início de junho.”

O coletivo também acredita que a desmilitarização e a formação social dos policiais são pontos essenciais para o avanço do país. “É inadmissível o uso de armas da forma como se dá hoje no Brasil. A Polícia Militar, historicamente, foi criada para sufocar a democracia, de forma que é muito difícil estar preparada para lidar com as manifestações.”

Mas e como se dá todo esse levante de aumento de consciência na população? Na opinião dos “ninjas”, há o desenvolvimento de noções de empoderamento, autonomia e protagonismo. “Isso, somado ao crescente número de pessoas com acesso à internet e outras tecnologias de formação e produção de conteúdo, culminou em um processo de entendimento e esclarecimento político e social de uma geração.”

E em tempos de comemoração da Independência, o coletivo não tem dúvidas: a capacidade de leitura crítica e análise de conjuntura da população como um todo aumentou. “Isso pavimenta um caminho de mais independência e autonomia política”, avalia. ●



# VIA LUMINA

A Via Lumina tem a maior variedade de artigos religiosos para congregações, igrejas e paróquias e ainda personaliza os produtos com a imagem do santo da sua preferência.

Acesse agora mesmo o nosso site ou entre em contato com o nosso televendas e conheça toda linha de produtos.

Estamos esperando pela sua cotação.

Temos descontos e condições de pagamento especiais para paróquias e atacado.

Consulte!



**TELEVENDAS**  
**11 2341-0411**  
**11 2667-6137**

contato@vialumina.com.br  
[www.vialumina.com.br](http://www.vialumina.com.br)



## UMA FRASE NA PORTEIRA

Por Pe. Agnaldo José

“Ó Deus, que destes ao presbítero São Jerônimo profundo amor pela Sagrada Escritura, concedei ao vosso povo alimentar-se cada vez mais da vossa palavra e nela encontrar a fonte da vida”, assim reza a Igreja, no dia de São Jerônimo, em 30 de setembro, o grande tradutor da Bíblia Sagrada. “Toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça. Por ela, o

homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda boa obra” (2Tm 3,16-17), ensina São Paulo.

Quando o assunto é o relacionamento do homem e da mulher, a Sagrada Escritura é de uma riqueza insondável. No livro do Gênesis, vemos o Senhor dizer: “... O homem deixa o seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que uma só carne” (Gn 2,24). Ao se aproximar do sacerdote, para contrair o sacramento do matrimônio, o

casal deve estar preparado e disposto a já não serem dois, mas uma só carne, uma só vida. Depois das palavras: “Eu te recebo na alegria e na tristeza, na saúde e na doença em todos os dias de nossa vida”, o “meu” dá lugar ao “nosso”. Um compromisso é assumido; uma aliança é selada entre os cônjuges e a Santíssima Trindade.

Muitos casais buscam a Igreja sem essa consciência. Casamento não é aventura, mas caminho de santidade. A felicidade faz seu ninho

numa casa construída sobre a rocha.

Numa tarde, saí de casa para uma caminhada. Peguei uma estrada de terra. Depois de uns quarenta minutos levantando poeira com meu tênis, deparei-me com uma porteira. A estrada terminava ali. Fiz um pouco de alongamento e olhei para cima. Havia uma placa com a seguinte frase, escrita à mão, num pedaço de madeira: "Proibido casar e pescar". Trocaram o "ç" pelo "s". Queriam dizer: "Proibido caçar e pescar". Iniciei o retorno para casa. Aquela frase não me saía da cabeça. Lembrava-me de tantos casamentos destruídos pela falta de carinho e convivência. Pensava nos maridos que deixam as esposas e os filhos

sozinhos para passarem o fim de semana com os amigos. Pensava nas esposas que, sem a companhia do esposo e dos filhos, ficam jogando conversa fora. Por que não saem juntos para tomar sorvete ou ver a um bom filme? Casaram-se, mas trocaram o "ç" pelo "s", a aliança pela separação. Agindo assim, o amor entra no inverno e a família, no "inferno".

O Papa emérito Bento XVI, na sessão inaugural da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, no dia 13 de maio de 2007, em Aparecida, disse: "A família, patrimônio da humanidade, constitui um dos tesouros mais importantes dos povos latino-americanos. Ela foi e é escola de fé,

palestra de valores humanos e cívicos, lar em que a vida humana nasce e é acolhida generosa e responsabilmente".

Que neste mês dedicado à Palavra de Deus, os cônjuges e os filhos se esforcem na vivência do amor, valorizem-se mutuamente, reconheçam que são pedras preciosas e únicas. Que nunca troquem uma letra por outra, o amor pelo ódio, o perdão pela ofensa, a luz pelas trevas. Que sejam verdadeiras famílias, segundo o coração de Deus! ●



pe.agnaldojose@uol.com.br

# IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

## FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO

VIDA FRATERNA

ESTUDO

PREGAÇÃO



**JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!**

Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

[www.dominicanas.com.br](http://www.dominicanas.com.br)

[dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br](mailto:dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br) - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326



## FÉ: mística e ação

Por Maria Clara Bingemer

O desafio de crer nessa contemporaneidade complexa e plural que é a nossa tem sido tema de muitas obras de renomados teólogos da atualidade. E continua representando um desafio mais do que atual para a Igreja.

A secularização e o desencantamento do mundo continuam seu caminho, apesar da crise da moder-

nidade e da razão potente. A pós-modernidade resgatou o sagrado, mas é um sagrado sem absolutos e sem rosto, que não pode absolutamente ser posto em posição de paridade com o conteúdo da experiência de fé tal qual a entende o cristianismo. A pergunta que fica após essas reflexões introdutórias é se podemos distinguir fé de religião. Se a respos-

ta é “não”, qual dessas denominações corresponderia mais à proposta da revelação cristã?

Se a religião é definida e compreendida como “um conjunto de crenças relacionadas com aquilo que a humanidade considera sobrenatural, divino e sagrado, bem como o conjunto de rituais e códigos morais que derivam dessas crenças”, da fé

não se pode dizer o mesmo. A fé é fundamentalmente uma resposta a uma proposta feita à liberdade do ser humano, que é a ela chamado a responder com todas as dimensões de seu ser.

**Quando se trata da fé cristã, "crer" tem a ver com encontro, com confiança. É um ato pessoal que só pode ser praticado e vivido pelo ser humano**

A fé é, portanto, um momento segundo, posterior, consentindo a algo proposto por outro. Crer não é uma iniciativa humana que busca um lugar onde desaguar suas inquietudes e frustrações; pelo contrário, é uma atitude fundamental de recepção, aceitação, que gera entrega, compromisso e empenho radical da vida.

Todo o sentido, toda a importância e a relevância da fé se apoiam sobre algo místico, espiritual. Vêm do fato de secundarem uma proposta que emana de Alguém que não é igual a todos: Deus. O mais importante na dinâmica de fé é de quem é a proposta à qual se responde. Ela é divina e gera uma experiência mística.

A Revelação chega ao ser humano como graça que surpreende e convoca sua liberdade. A proposta é graça, é gratuita, e a resposta igualmente só pode ser gratuita por ser também fruto da graça. É graça de Deus não só o fato de Ele fazer essa

proposta ao ser humano, mas também o fato de poder ouvi-la, aceitá-la e a ela responder na fé. O próprio "querer crer" já é dado por Deus, cuja graça e misericórdia a tudo se antecipa. Consentir ou rejeitar essa oferta gratuita, no entanto, é próprio da liberdade humana, que aí é envolvida e interpelada de maneira definitiva. A decisão de dizer "sim" ou "não" cabe ao ser humano, embora sempre sustentado e ajudado pela graça de Deus.

Sendo primordialmente dom, a fé também é tarefa. Se for verdade que tal dom recebemos de Deus, sem mérito algum de nossa parte, também é verdade que ele implica responsabilidade, empenho concreto. Aí estará o critério de verificação que demonstrará que a fé é verdadeira e não produto da nossa imaginação e experiência, que aliena em vez de comprometer. Ela é busca frenética e ilusória de si mesmo, e não entrega e resposta a algo que veio até nós por parte de Outro.

"Crer" tem muitos significados. Mas quando se trata da fé cristã, "crer" tem a ver com encontro, com confiança. É um ato pessoal que só pode ser praticado e vivido pelo ser humano. No Antigo Testamento, a palavra mais próxima do que hoje entendemos por fé é "amém", que significa "afiançar", "afirmar", "segurar-se em". Essa palavra também é usada no Novo Testamento, sobretudo quando o autor bíblico quer se referir a Jesus Cristo. Ali é dito que ele é o Amém do Pai, o Amém de Deus para nós. Jesus Cristo seria a demonstração mais completa de que Deus ainda crê na humanidade. ●

Congregação  
das irmãs de  
SANTA ZITA



**As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado. Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.**

*Madre Maria Amélia  
da Santíssima Trindade  
fundadora*

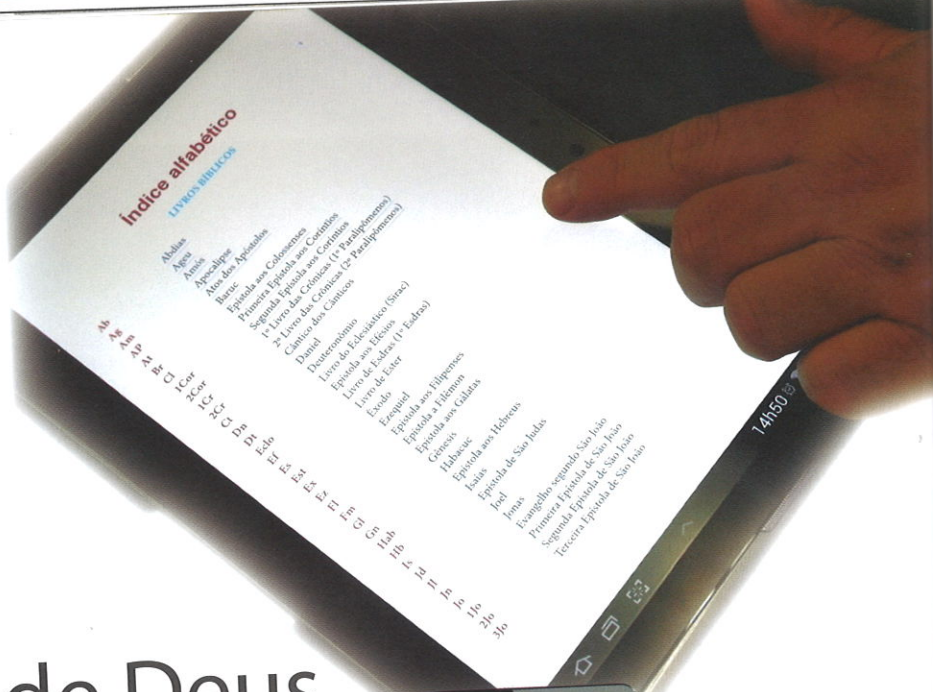


Av. Higienópolis, 720  
CEP 01238-000 - São Paulo-SP  
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173  
CEP 012570-000 - Aparecida -SP  
Tel.: (12) 3105-7213



[obrasantazita@terra.com.br](mailto:obrasantazita@terra.com.br)



# A Palavra de Deus NA PALMA DA MÃO

Na comemoração da 200ª edição da Bíblia Ave-Maria, a Editora Ave-Maria lança sua versão digital das Sagradas Escrituras



Da Redação

Desde que foi lançada, em 1959, a Bíblia Sagrada Ave-Maria possibilitou acesso mais amplo aos livros bíblicos, tanto na linguagem quanto no preço, mais acessíveis que os então praticados.

Mais de 50 anos após o seu lançamento, a publicação chega à 200ª edição com o mesmo intuito inicial: divulgar a Palavra de Deus para o maior número de pessoas possível. Para isso, a Editora Ave-Maria, responsável pela publicação da Bíblia Ave-Maria, tornou disponível seu texto integral em formato digital. Dessa maneira, o leitor pode fazer, com mais facilidade, a meditação dos textos bíblicos fora de casa, nos espaços públicos, nos meios de transporte e onde mais sentir a

necessidade de entrar em contato com os ensinamentos do Evangelho.

De acordo com Áliston Monte, gerente de marketing da Editora Ave-Maria, a Bíblia Ave-Maria oficial está disponível no formato ePub, um tipo de arquivo digital específico para e-books, que favorece a leitura em qualquer dispositivo, seja ele e-reader (equipamento específico para essa funcionalidade), smartphone ou tablet. Na Bíblia Ave-Maria digital, o leitor consegue acessar o livro desejado através de hiperlinks no índice, além de poder aumentar o tamanho da fonte, realizar marcações e ajustar a dimensão das páginas, conforme o dispositivo que está sendo usado para leitura. Há também hiperlinks para as notas de rodapé.

## Aplicativo pirata

Áliston esclarece também que o nome e o texto da Bíblia Ave-Maria estão sendo utilizados de forma ilegal em aplicativos que foram desenvolvidos por pessoas que não têm ligação nenhuma com a editora. “Muitos desses conteúdos contêm erros e estão incompletos. Portanto, para evitar problemas, certifique-se de adquirir produtos legítimos”. A Bíblia Sagrada Ave-Maria está disponível para vendas nas lojas virtuais da Saraiva, Cultura, Kobo e Iba.

O link para essas lojas pode ser acessado através do site da Editora Ave-Maria, [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br).



Fone: (62) 3225 6383 - Goiânia - GO [www.camisetasagape.com.br](http://www.camisetasagape.com.br)



Reprodução/istockphoto

# A beleza que está **NO OUTRO**

**A**preendi que água parada apodrece, e tudo que permanece fechado por muito tempo morre ou cria bolor. Assim é a necessidade de cada ser humano de estar aberto aos demais, em constante processo de crescimento.

Desde a infância, tendemos a nos fechar em pequenos grupos que nos dão uma suposta segurança. Com isso, acabamos por não perceber – ou notar tardiamente – a riqueza que são as demais pessoas a nossa volta.

Viver em grupos ou tribos é uma característica da humanidade desde tempos remotos, um modo de sobrevivência. No entanto, tal característica parece acentuada por muitas comunidades virtuais atualmente: só curto aquele que pensa e age como eu! O problema jaz exatamente nesse fechamento e exclusivismo. As chamadas “panelinhas”, num processo de maturidade, deveriam deixar de existir à medida que adquirimos experiência existencial. O fato de me abrir aos demais não me

empobrece. Ao contrário, enriquece e dá novas perspectivas de vida.

Nesse sentido, há um episódio no Evangelho de Lucas que considere significativo. “João tomou a palavra e disse: Mestre, vimos um homem que expelia demônios em teu nome, e nós lho proibimos, porque não é dos nossos. Mas Jesus lhe disse: Não lho proibais; porque, o que não é contra vós, é a vosso favor.” (Lc 9, 49-50).

Havia, como podemos observar, uma tendência dos apóstolos e



discípulos de se fecharem num pequeno grupo de pessoas selecionadas. Jesus precisou alargar a compreensão dos mesmos, expondo-lhes a dinamicidade e a abertura do Reino de Deus e de seus benefícios para todos. Creio que nossos grupos pastorais precisariam meditar mais sobre a beleza e a riqueza que é o corpo de Cristo, a Igreja.

Temos a tendência de pensar que nosso grupo – uma parte do corpo – é toda a realidade. Há, em muitos casos, uma competição silenciosa entre movimentos, pastorais, grupos eclesiais. Esquecemos que estamos todos no mesmo barco e é o mesmo vento do Espírito Santo que conduz a embarcação ao porto seguro. Devemos aprender que a alegria de um deve ser a alegria de todos. O sofrimento e a dificuldade de um deve encontrar alívio e resposta na solidariedade dos membros de outros grupos. Aí está o pleno sentido da palavra comunhão ou “comum união”. O único que se alegra e fomenta a divisão e o isolamento é o diabo que, etimologicamente, significa “o divisor”. Jesus, ao contrário, reúne o que está disperso por sua graça santificadora.

Costumo comparar os grupos eclesiais ou os diferentes grupos de convivência com um vitral, que só é belo porque é composto de múltiplas partes, coloridas, distintas, mas unidas. Separadas e isoladas, as peças de um vitral perderiam sua beleza.

Cimentados pelo chumbo da graça e do Espírito Santo, podemos revelar ao mundo a beleza de uma imagem verdadeiramente Cristã. Afinal, a máxima dada aos primeiros cristãos precisa ser repetida também a nosso respeito: “Vejam como eles se amam” (Cf. Atos dos Apóstolos 2 e 4).

Como são essenciais, no mundo de hoje, pessoas portadoras da liberdade que só o Espírito Santo pode trazer. Seres humanos que se identificam com causas e grupos, mas não se deixam prender por eles. Esses conseguem olhar além do muro de sua casa, de sua existência e percebem que, também lá, há a beleza de um jardim. Feito isso, o que lhes brota no rosto não é um olhar de inveja ou tristeza, mas um sorriso de alegria pela beleza gerada e partilhada! ●

## EMBOLADOS

### Utilidade pastoral

Esta dinâmica propõe uma maior interação entre os participantes e observação da capacidade de improviso e socialização, dinamismo, paciência e liderança dos integrantes do grupo.

### Como organizar

1. Formar um círculo de mãos dadas com todos os participantes da dinâmica; peça que cada um grave exatamente a pessoa para quem dará a mão direita e a mão esquerda;

2. Em seguida, peça que todos larguem as mãos e caminhem aleatoriamente, passando uns pelos outros e olhando nos olhos (para que se despreocupem com a posição original em que se encontravam). Ao sinal, peça que todos se abracem no

centro do círculo. Então, peça que todos se mantenham nesta posição como estátuas, e em seguida deem as mãos para as respectivas pessoas que estavam de mãos dadas anteriormente (sem sair do lugar);

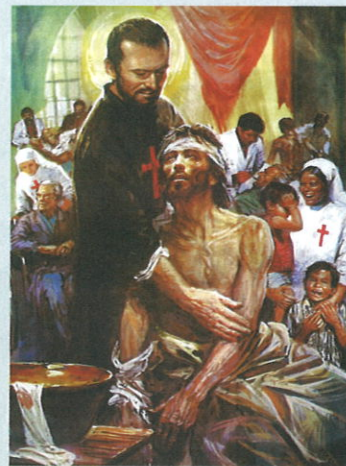
3. Peça para que todos, juntos, tentem abrir a roda, da maneira que encontrarem: podem pular, passar por baixo, girar e saltar; o efeito é que todos, juntos, vão tentar fazer o melhor para que esta roda fique totalmente aberta;

4. Ao final, pode ser que alguém fique de costas, o que não é uma contrarregra. Parabenize a todos caso consigam abrir a roda totalmente.



pe\_sergio@yahoo.com.br

## PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS a Serviço da Vida



“Estive enfermo e me visitaste”  
(Mt 25, 36)

**Jovem, junte-se a nós,  
seja um Camiliano  
também!**

### CONTATOS

#### Seminário São Camilo – Ceará

Rua Monte Rei, 300  
60832-280 Fortaleza – CE  
Fone: (85) 3476-8359

[vocacionalfortaleza@camilianos.org.br](mailto:vocacionalfortaleza@camilianos.org.br)

#### Seminário São Camilo – Minas Gerais

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373  
37958-000 Monte Santo de Minas – MG  
Fone: (35) 3591-1614

[vocacionalmontesanto@camilianos.org.br](mailto:vocacionalmontesanto@camilianos.org.br)

#### Seminário São Camilo – Paraná

Av. Camilo Di Lellis, 868  
83323-000 Pinhais – PR  
Fone: (41) 3667-5069

[vocacionalpinhais@camilianos.org.br](mailto:vocacionalpinhais@camilianos.org.br)

#### Comunidade São Camilo – Espírito Santo

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02  
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES  
Fone: (28) 3511-6356

[vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br](mailto:vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br)

#### Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro

Estrada Velha da Tijuca, 45  
20531-080 Rio de Janeiro – RJ  
Fone: (21) 2238-3509

[vocacionaltijuca@camilianos.org.br](mailto:vocacionaltijuca@camilianos.org.br)

#### Comunidade São Camilo – Brasília

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”  
70790-140 Brasília – DF  
Fone: (61) 3226-0300

[vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br](mailto:vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br)



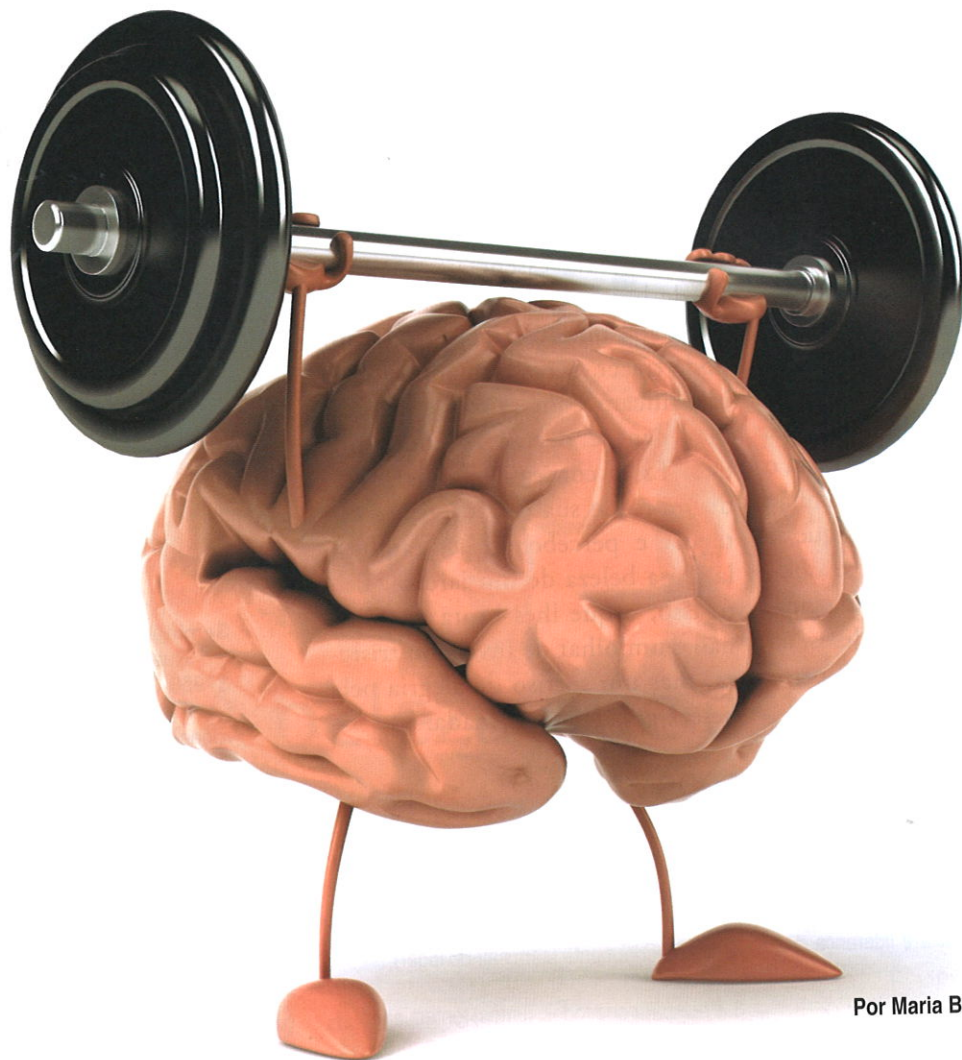
#### Serviço de Animação Vocacional

Rua Antonio Marcondes, 427  
Bairro do Ipiranga - CEP: 04267-020  
São Paulo - SP - Telefone: (11) 3872-7063

[www.camilianos.org.br](http://www.camilianos.org.br) [vocacional@camilianos.org.br](mailto:vocacional@camilianos.org.br)

# Ginástica para **O CÉREBRO**

*Desenvolvida nos Estados Unidos por neurocientistas, a neuróbica promete exercitar o cérebro e desenvolver a memória através da inversão de práticas comuns no dia a dia*



Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

**Q**uem nunca esqueceu nome de pessoas, números, compromissos, locais onde objetos foram guardados, datas de aniversário ou até mesmo já contou aquela história diversas vezes para a mesma pessoa?

Esses esquecimentos podem ocorrer com pessoas de qualquer idade e se tornaram cada vez mais

comuns com o surgimento das novas tecnologias e a quantidade excessiva de informações que consumimos diariamente. Entretanto, a partir dos 40, 45 anos, esses pequenos esquecimentos costumam ser frequentes e é comum ouvir comentários e brincadeiras como “você anda com a cabeça na lua”, “está muito esquecido”, entre outros.

Na maioria das vezes, os esquecimentos remetem a fatos recentes, ao passo que episódios ocorridos há muito tempo costumam permanecer na memória. No entanto, uma terapia bastante atual promete auxiliar na superação desses sintomas: a neuróbica ou neurofitness.

Concebida como uma “ginástica cerebral”, a neuróbica foi

desenvolvida pelos neurocientistas norte-americanos Lawrence Katz e Manning Rubin. No ano 2000, eles publicaram o livro *Mantenha o seu cérebro vivo*, no qual apresentam suas teorias relacionadas à "aeróbica dos neurônios", que consiste em diferentes atividades que estimulam aos cinco sentidos, de modo que a pessoa tenha mais cuidado nas suas ações, aperfeiçoe sua capacidade de concentração e ative a sua memória. Os exercícios nada mais são do que variações de atividades rotineiras, mas que demandam determinação e disciplina para que possam ser executadas de modo diferente.

Nosso dia a dia é ocupado por hábitos que, embora apresentem a vantagem de diminuir o esforço

intelectual, acabam por deixar o cérebro trabalhando "no automático". A neuróbica motiva as pessoas a se concentrarem na tarefa e repensem o habitual. O simples fato de trocar a mão para escovar os dentes já desenvolve habilidades motoras e mentais não usuais no dia a dia.

De acordo com os adeptos da neuróbica, quanto mais ativo o cérebro estiver, menos predisposto estará às doenças mentais e cognitivas, como demência e Alzheimer. Embora a eficácia dos exercícios ainda seja controversa entre especialistas, muitos profissionais, como professores de educação física, fisioterapeutas e instrutores de ginástica já adotaram a prática no Brasil.

### Exercícios de neuróbica para você realizar no dia a dia



- **Escovar os dentes com a mão não dominante:** utilize a mão esquerda se for destro ou a direita se for canhoto. Procure variar em qualquer atividade da manhã, como pentear o cabelo, fazer a barba ou usar o controle da TV. Esses exercícios fazem com que seja utilizado o lado oposto do cérebro, em vez do lado que normalmente usa;



- **Mudar o caminho de retorno para casa:** Isso obrigará o cérebro a usar áreas de associação e proporcionará o descobrimento de outros lugares e pessoas, que eram ignorados por haver um condicionamento quando se utiliza de modo habitual um único trajeto;



- **Tomar banho de olhos fechados:** obrigará a utilizar a memória visual-espacial para localizar o sabonete, ouvir a água caindo, sentir mais vivamente o ato de se ensaboar e a temperatura da água.

Além desses exercícios, há muitos outros que podem estimular a concentração, como montar quebra-cabeça, tentar identificar os ingredientes de um alimento diferente pelo paladar, usar o mouse com a outra mão etc. O importan-

te é buscar alternativas para exercitar o cérebro e aproveitar a rotina de modo mais alerta e saudável, compartilhando o resultado com as pessoas com as quais convive. ●

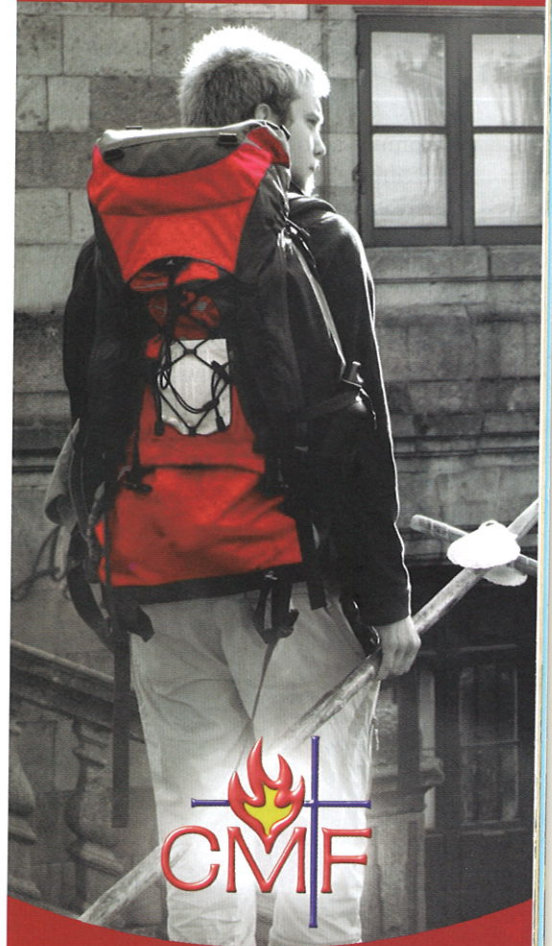


[mbeatriz\\_bia@yahoo.com.br](mailto:mbeatriz_bia@yahoo.com.br)

## ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

### Esta pode ser a sua missão!

### Seja um Missionário Claretiano.



### SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000  
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: [pvclarcmf@gmail.com](mailto:pvclarcmf@gmail.com)

[www.claretianos.com.br](http://www.claretianos.com.br)

[www.vocacionadosclaretianos.com.br](http://www.vocacionadosclaretianos.com.br)

# Homilia AUDIOVISUAL

Conheça alguns filmes cujos roteiros tratam das questões e dos valores que o Papa Francisco costuma abordar em suas homilias

Por Carla Maria Carreiro

O Papa Francisco é um homem de gestos e palavras simples. Não à toa, seus discursos e homilias comovem os fiéis católicos e até mesmo pessoas de outras denominações religiosas, pois conseguem transmitir a mensagem de maneira clara, sem pompas. Com um admirável dom para a comunicação, o Papa consegue conectar facilmente a mensagem evangélica com a realidade do seu público.

Nesses seis meses de pontificado, alguns temas tornaram-se recorrentes em seu pronunciamento, como a cultura da solidariedade em oposição à cultura do consumo e do individualismo, a fraternidade, a importância de ser discípulo missionário, entre outros. Na edição deste mês, a *Revista Ave Maria* indica obras cinematográficas que têm como temática ou pano de fundo alguns desses temas, acompanhadas por um trecho de uma fala do Papa Francisco.

## Vulnerabilidade social

**"Existe também uma fome mais profunda, a fome de uma felicidade que só Deus pode saciar. Fome de dignidade."**

No dia 24 de junho, dez pessoas morreram e outras dezenas foram agredidas ou tiveram suas casas invadidas durante uma ação do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da PM no complexo de favelas da Maré, zona norte do Rio de Janeiro. A truculência e o descaso do Estado para com os moradores dessas comunidades, além das dificuldades habituais que enfrentam no dia a dia, inserem-se nesse quadro que o Papa denomina "fome de dignidade". O documentário *A Alma da Gente* faz um retrato do cotidiano na favela da Maré, mas com um enfoque especial: a rotina de sessenta e sete adolescentes, moradores da comunidade, que foram selecionados

para participar da preparação de um espetáculo de dança, sob o comando de Ivaldo Bertazzo. O coreógrafo se valeu também de uma pesquisa, coordenada pelo médico e escritor Dráuzio Varella, incorporando as experiências cotidianas relatadas pelos próprios dançarinos. Dez anos depois, os diretores David Meyer e Helena Solberg partem em busca de alguns dos integrantes dessa experiência, fazendo um balanço de seu efeito em suas vidas, que muitas vezes tomaram rumos bastante diferentes em relação às expectativas alimentadas no passado.

## A Alma da Gente

Brasil, 2012. 80 min. Direção: David Meyer e Helena Solberg. Em cartaz nos cinemas.



Fotos: Divulgação



Em *Cartas para o Padre Jacob*, o padre do título representa o amor misericordioso de Deus, capaz de salvar a humanidade.

www.avemaria.com.br

## Solidariedade

**"Não é a cultura do egoísmo, do individualismo aquela que constrói e conduz a um mundo mais habitável; não é ela, mas sim a cultura da solidariedade"**

Uma história simples, que mostra como a solidariedade e o amor fraterno podem contribuir com os momentos de solidão e com o crescimento do ser humano. *A Garota Ideal* narra a vida de Lars Lindstrom (Ryan Gosling) um homem tímido e introvertido, que vive na garagem de seu irmão mais velho, Gus (Paul Schneider) e sua cunhada Karin (Emily Mortimer). Lars apenas acompanha passivamente o desenrolar de sua vida, sem grandes ambições. Até que um dia ele encontra Bianca. O problema é que, para as pessoas, Bianca não é alguém real, mas a réplica de uma mulher, feita de silicone. Só que Lars acredita piamente que ela é um ser humano, o que faz com que se torne seu apoio emocional. Preocupados, Gus, Karin e toda a vizinhança embarcam na história de Lars e, aos poucos, transformam sua rotina.

## A Garota Ideal

(*Lars and the real girl*). EUA, 2007. 106 min. Direção: Craig Gillespie. Com Ryan Gosling, Patricia Clarkson, Paul Schneider, Emily Mortimer, Kelly Garner. Disponível em DVD.



## Testemunho do Amor de Deus

**"Deixem que Cristo e a sua Palavra entrem na vida de vocês, deixem entrar a semente da Palavra de Deus, deixem que germine, deixem que cresça. Deus faz tudo, mas vocês deixem-no agir, deixem que Ele trabalhe neste crescimento!"**

Com poucas opções de trabalho após ter sido perdoada por uma condenação, Leila (Kaarina Hazard) concorda em servir como assistente de um padre cego. O padre Jacob (Heikki Nousiainen) passa seus dias respondendo às cartas dos necessitados, o que Leila

acha insensato. Mas quando as cartas param, o padre fica deprimido e Leila se vê diante de uma nova tarefa. De acordo com a análise de Peio Sánchez Rodríguez, sacerdote e professor de teologia com especialização em educação audiovisual pela Universidade Pontifícia de Salamanca, "a enorme força espiritual reside na medida em que o padre Jacob representa o amor misericordioso de Deus que aponta para Cristo, assim como nas imagens do crucifixo e nas citações bíblicas escolhidas de forma certa. Também é sugestiva a figura de Leila, metáfora da humanidade que precisa ser salva".

**Cartas para o Padre Jacob** (*Postia pappi Jaakobille*). Finlândia, 2009.

74 min. Direção: Klaus Härö. Com Kaarina Hazard, Heikki Nousiainen, Jukka Keinonen. ●



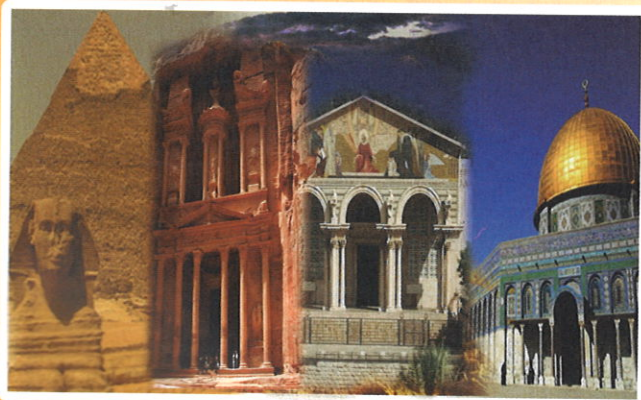
[carla\\_mcs@hotmail.com](mailto:carla_mcs@hotmail.com)

# CAPRICE

Turismo Internacional

## Prezados Padres

Temos 17 anos de experiência e mais de sete mil pessoas que já utilizaram nossos serviços internacionais. Faça seu grupo internacional conosco.



### Egito Jordânia e Terra Santa

MATRIZ : Jundiaí - SP  
R. Carlos Gomes, 1280  
Jd. Carlos Gomes CEP 13215-021  
(11) 4523-0782 / 98233-1630 (TIM)

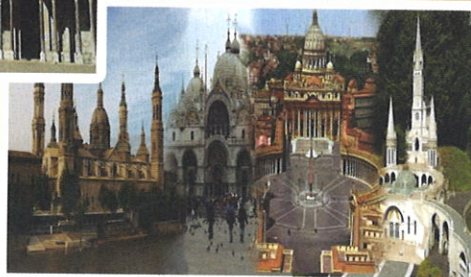


FILIAL : Belo Horizonte - MG  
Av. do Contorno, 9681 SL: 701  
Bairro Preto CEP 30110-063  
(31) 2551-0002 (031) 9112-9943 (TIM)

[www.capricetour.com.br](http://www.capricetour.com.br)



Diretor Geral / CEO  
Carlos Caprice



### Europa com Santuários



### Caminhos de São Paulo

# ENCONTRO INFANTIL

ANTIGO TESTAMENTO: VOCÊ CONHECE O SIGNIFICADO DO NOME DOS DOZE PROFETAS MENORES ABAIXO?  
FAÇA UMA PESQUISA JUNTO AOS SEUS PAIS OU AO/À CATEQUISTA E RELACIONE O NOME DE CADA PROFETA  
COM O RESPECTIVO SIGNIFICADO:

( ) OSEIAS

( ) JOEL

( ) AMÓS (DIMINUTIVO DE AMASIAS)

( ) JONAS

( ) ZACARIAS

( ) MALAQUIAS

( ) HABACUC

( ) MIQUEIAS

( ) NAUM

( ) SOFONIAS

( ) AGEU

( ) ABDIAS

( ) MENSAGEIRO DO SENHOR

( ) MINHA FESTA

( ) O SENHOR CONSOLOU

( ) O SENHOR PROTEGE

( ) POMBA (PELO FATO DE TAL PROFETA SER "MENSAGEIRO" DE DEUS)

( ) QUEM É COMO O SENHOR?

( ) O SENHOR SALVA

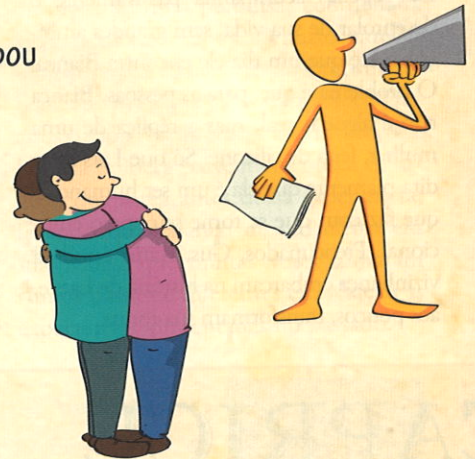
( ) O SENHOR SE RECORDOU

( ) O SENHOR CONDUZ

( ) SERVO DE DEUS

( ) O SENHOR É DEUS

( ) ABRAÇADO

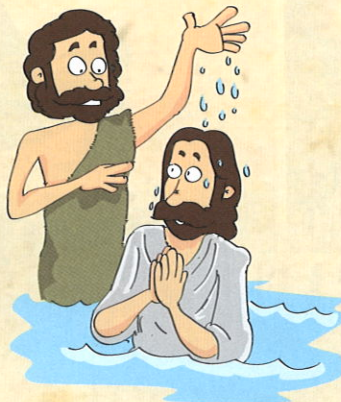


NOVO TESTAMENTO: LIGUE AS AÇÕES DE JOÃO BATISTA ÀS IMAGENS CORRESPONDENTES:

PROFETIZOU

ANUNCIOU O CORDEIRO DE DEUS

BATIZOU JESUS



O ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI,  
DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: [WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR](http://WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR)

NO DIAGRAMA ABAIXO, ENCONTRE CINCO OCASIÕES QUE SÃO COMEMORADAS OU TÊM INÍCIO EM SETEMBRO:

D I A N A C I O N A L D O I D O S O M Y A P  
 I A Q A A H A H A A Q A A H A H A H A X A D  
 A Q A L A L A A Q A L A Q Y A D A A H P R A  
 P A P L W Q P R I M A P E R A A K A A R A D  
 I N D E P E N D Ê N C I A D O B R A S I L A  
 K A W B A K A A K A A Z A W A Z A A Q M A O  
 D I A D A C R U Z A H A K A A Q A Q Q A A W  
 A B A T Z Y A B A Y A L A K A Q A A L V A O  
 A K A T K A A Y A A K A L A A K A A D E L A  
 A X D I A D A Á R V O R E X A A Q A A R A Z  
 A Z A Q R A Q A Z Q A A A A A Z A A H A H A  
 A K A Q A R Q A A K A A Q Z A A A A Q A A D



PRIMAVERA



DIA NACIONAL DO IDOSO



DIA DA ÁRVORE



INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



DIA DA CRUZ

P I A N A C I O N A L D O I D O S O M Y A P  
 I A Q A A H A H A A Q A A H A H A H A X A D  
 A Q A L A L A A Q A L A Q Y A D A A H P R A  
 P A P L W Q P R I M A P E R A A K A A R A D  
 I N D E P E N D Ê N C I A D O B R A S I L A  
 K A W B A K A A K A A Z A W A Z A A Q M A O  
 D I A D A C R U Z A H A K A A Q A Q Q A A W  
 A B A T Z Y A B A Y A L A K A Q A A L V A O  
 A K A T K A A Y A A K A L A A K A A D E L A  
 A X D I A D A Á R V O R E X A A Q A A R A Z  
 A Z A Q R A Q A Z Q A A A A A Z A A H A H A  
 A K A Q A R Q A A K A A Q Z A A A A Q A A D

Atividade 3:

Atividade 1: Respostas: 1.g; 2.k; 3.i; 4.e; 5.h; 6.a; 7.l; 8.f; 9.c; 10.d; 11.b; 12.j



## FEIJÃO BRANCO À MODA CAIPIRA



### Ingredientes

- 1 kg de costelinha de porco em pedaços (marinada com suco de limão, alho, cebola, sal e pimenta-do-reino);
- 2 colheres (sopa) de óleo;
- Água fervente;
- 2 dentes de alho picados;
- 1 cebola média picada;
- 4 tomates sem pele picados;
- Pimenta-do-reino a gosto;
- ½ kg de feijão branco;
- Sal a gosto;
- Ramos de salsa e cebolinha verde (opcionais).

### Modo de preparo

Coloque a costelinha para tomar gosto na marinada por 1 hora. Cozinhe o feijão até ficar macio e restar um pouco de caldo. Enquanto isso, aqueça o óleo e refogue a costelinha até dourar. Junte a água fervente aos poucos e deixe cozinhar, mexendo de vez em quando até que a carne fique macia e a água seque. Adicione o alho, a cebola, o tomate e a pimenta-do-reino a gosto e mexa até tudo ficar dourado. Junte o feijão e mantenha em fogo brando até engrossar o caldo. Ajuste o sal; se desejar, adicione ramos de salsa e cebolinha verde.

*Valor calórico: 152,8 kcal por porção (porção média)*

## FAROFA DE BANANA



### Ingredientes

- 1 colher (sopa) de manteiga;
- 1/2 colher (sopa) de alho batido;
- 1 cebola cortada;
- 1 banana cortada em cubos;
- 1 copo de farinha de mandioca;
- 2 ovos cozidos picados;
- Sal a gosto.

### Modo de preparo

Doure o alho e a cebola na manteiga. Acrescente a banana e a farinha, mexa até obter uma mistura homogênea. Acrescente os ovos cozidos picados e o sal, a seu gosto. Decore com cebolinha e salsinha.

*Valor calórico: 87,2 kcal por porção (porção média)*





# Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.

Por apenas  
**R\$ 50,00** ao ano,  
 receba **12 edições**  
 e ajude aos projetos  
 sociais dos Missionários  
 Claretianos.



A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ( )

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ( )

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



**CARTA – RESPOSTA**  
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por  
**AÇÃO SOCIAL CLARETIANA**

AC SANTA CECÍLIA  
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP:    -

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Remetente: \_\_\_\_\_

# Orações aos Anjos



**Arcanjo Gabriel**, portador das boas-novas, das mudanças, da sabedoria e da inteligência;

Arcanjo da Anunciação, trazei a Palavra de Deus e que Ela permaneça em meu pensar e agir.

Fazei com que eu também seja um mensageiro dos preceitos do Senhor por palavras de bondade e solidariedade. Arcanjo da Anunciação, vinde em meu auxílio.

**Arcanjo Rafael**, guardião da saúde e da cura, peço que Vossos raios curativos desçam sobre mim, dando-me saúde e cura dos males do corpo e da alma.

Guardai meu corpo e minha mente livrando-me de todas as doenças.

Que Vosso raio curativo esteja em meu lar, sobre meus filhos e familiares e no trabalho que executo, com as pessoas com quem convivo diariamente.

Arcanjo Rafael transformai a minha alma e o meu ser para que eu possa sempre refletir a Vossa Luz.

Arcanjo Rafael, curai nossas enfermidades.

**Arcanjo Miguel**, príncipe guardião e guerreiro, defendei-me com Vossa espada e protegei-me com Vosso escudo. Não permita que o mal me atinja. Protegei-me contra assaltos, roubos, acidentes e contra quaisquer atos de violência.

Livrai-me de pessoas negativas e invejosas. Levante o Vosso escudo de proteção em meu lar e sobre minha família, parentes e amigos.

Guardai meu trabalho, meus negócios e meus bens.

Arcanjo Miguel, trazei a paz e a libertação.

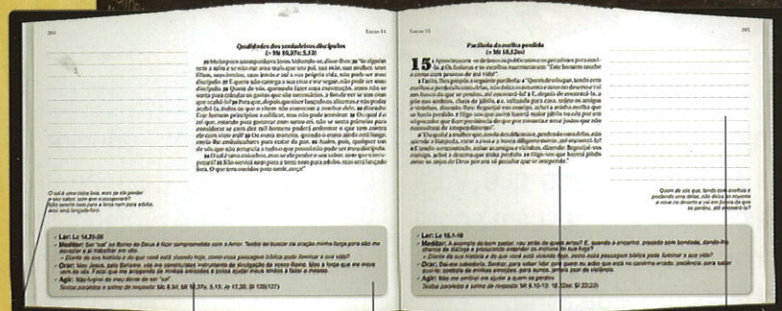
Arcanjo Miguel, defendei-me no combate.

# NOVO TESTAMENTO COM LECTIO DIVINA

LER, ENTENDER E VIVENCIAR A PALAVRA DE DEUS

MKT AVE-MARIA

21x16,5 cm  
792 págs.



**MM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

**Só em setembro 20% de desconto.**  
De R\$ 41,90  
Por **R\$ 33,50**

Versículos em destaque

Mais de 600 esquemas de oração, em boxes, com apresentação e projeto gráfico diferenciado

Quatro etapas (passos) da Lectio Divina para leitura orante

Distribuição das passagens da Bíblia Ave-Maria, para facilitar sua leitura

Folhas brancas para anotar sua própria Lectio Divina

O **Novo Testamento com Lectio Divina** facilitará os momentos de oração do leitor com a Palavra de Deus. Em quatro passos (ler; meditar; orar; agir), a obra apresenta uma leitura orante da Bíblia, para fazer com que o leitor torne-se íntimo de Deus e reze com confiança, deixando-se conduzir pelo Espírito Santo. Mais que um livro, um diário espiritual para anotar os principais pontos de reflexão sobre a Sagrada Escritura e conhecer cada dia mais nosso Senhor Jesus Cristo.

Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

**MM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

À venda na rede de livrarias Ave-Maria,  
pelo televentas **0800 7730 456**  
ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

\*Promoção válida de 02 a 30/09/2013 ou enquanto durar o estoque. Imagens meramente ilustrativas.